CPAD

Ensinador CRISTÃO

Ano 6 – nº 23 – ensinador@cpad.com.br – R$ 5,90

Pequenos no alvo

Treinamento infantil é referência no ensino bíblico para crianças no Distrito Federal

A vez do idoso

Como a ED pode se estruturar para receber alunos da Terceira Idade

Lições Bíblicas

Entrevista com a educadora Rubeneide Lima



Pastor Elinaldo Renovato ensina mais sobre a 1ª e 2ª Carta aos Tessalonicenses

Dinâmicas de grupo

Subsídio semanal para a classe de Jovens e Adultos

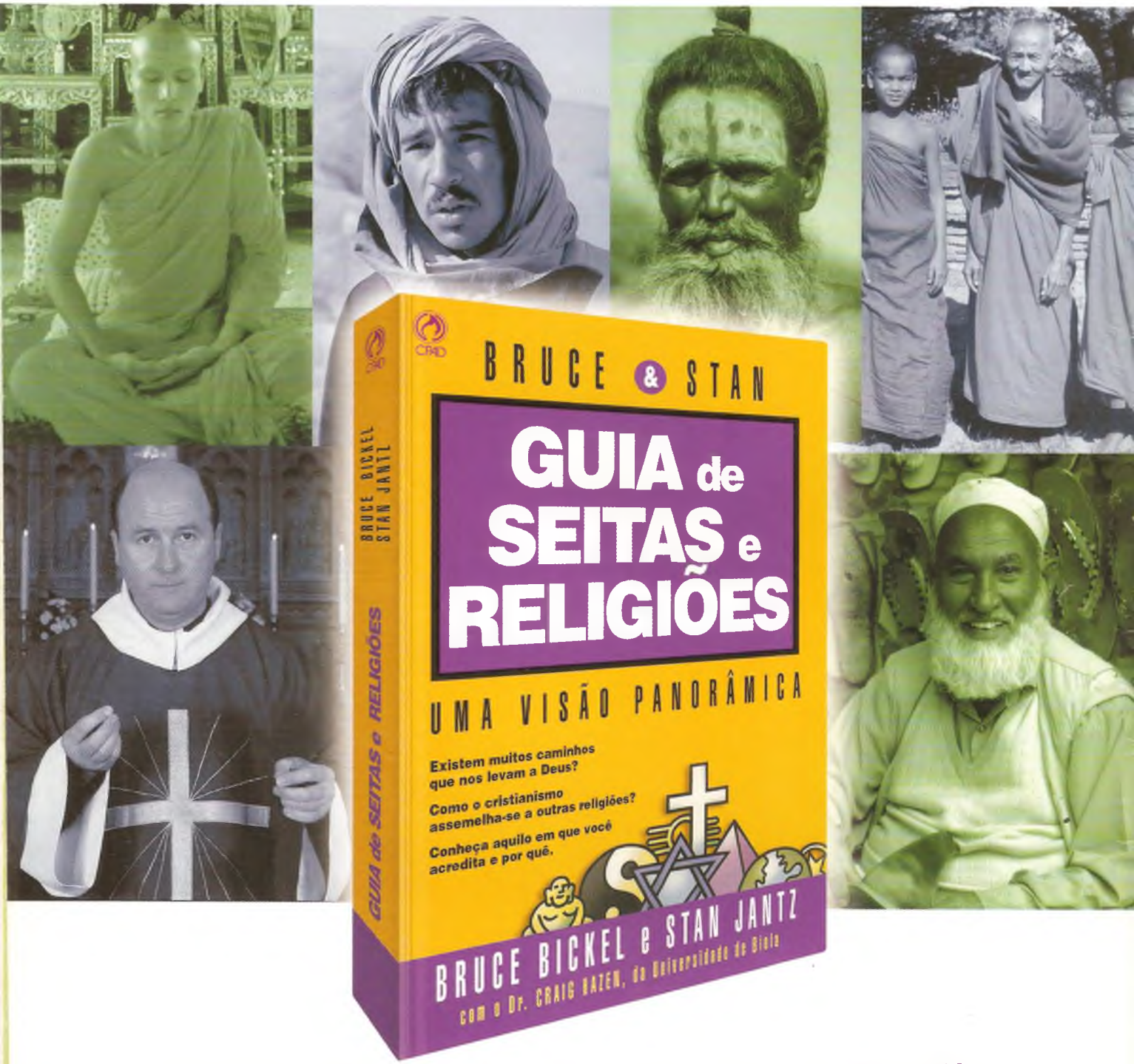
Pastor Antonio Gilberto fala sobre *Os principais elementos da educação cristã*

BRINDE
Panorâmica de Tessalônica – mapas e resumo histórico

A influência da Escola Dominical na formação do caráter

ISSN 1519-782
9 771519 718007 00022

Todos os caminhos levam a Deus?



Aprenda mais sobre as religiões existentes no mundo de hoje!

Nas melhores livrarias ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br



Da Redação

CONSTRUINDO BASES SÓLIDAS

FALA-SE MUITO HOJE EM DIA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS. DE FATO, NÃO HÁ COMO FICARMOS INDIFERENTES DIANTE DA QUANTIDADE DE INFORMAÇÕES ENVIADAS A ELAS ATUALMENTE. INTERNET, JOGOS ELETRÔNICOS, PROGRAMAS DE TELEVISÃO, DESENHOS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO ALGUNS DOS CANAIS UTILIZADOS PELA INDÚSTRIA PARA ALCANÇÁ-LAS. É NESTE PONTO QUE ENTRA A IMPORTÂNCIA DA ED NA FORMAÇÃO DO CARÁTER. ELA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO NÃO APENAS DO CARÁTER, NO SENTIDO DE ÍNDOLE, MAS TAMBÉM DO CARÁTER ESPIRITUAL DOS QUE SERÃO A IGREJA DO AMANHÃ, SEJAM ELES HOJE CRIANÇAS, NOVOS CONVERTIDOS OU MEMBROS QUE AINDA NÃO AMADURECERAM. APROFUNDE-SE MAIS SOBRE ESTE TEMA, LENDO O ARTIGO DE CAPA, ESCRITO PELA IRMÃ ADY LOPES.

A ED PODE E DEVE SER TAMBÉM UM LUGAR AGRADÁVEL E PRAZEROSO PARA AS CRIANÇAS. NO ARTIGO, DA PÁGINA 27, VOCÊ CONHECERÁ A ORIGEM DAS BRINQUEDOTECAS, A IMPORTÂNCIA DELAS NO APRENDIZADO DAS CRIANÇAS E APRENDERÁ COMO MONTAR UMA EM SUA IGREJA.

A PARTIR DE DADOS FORNECIDOS PELO IBGE, PERCEBE-SE QUE TEM AUMENTADO SIGNIFICAMENTE NOS ÚLTIMOS 30 ANOS A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA EM TODAS AS ÁREAS DA SOCIEDADE. ESSE CRESCIMENTO TEM SIDO NOTADO TAMBÉM NA IGREJA. NO ARTIGO DA PÁGINA 30, A PROFESSORA ELIENAI DE OLIVEIRA CARVALHO, EXPLICA COMO A ED DEVE SE ESTRUTURAR PARA RECEBER OS ALUNOS DA TERCEIRA IDADE E ATENDER ÀS NECESSIDADES DESSA CLASSE TÃO ESPECIAL.

O TRABALHO DO APÓSTOLO PAULO TRAZ PRECIOSAS LIÇÕES PARA A VIDA CRISTÃ. ENSINAMENTOS ACERCA DO SERVIÇO AO SENHOR, DO TRABALHO, DA POSTURA DO CRISTÃO, DA OBRA MISSIONÁRIA E, PRINCIPALMENTE, SOBRE A VINDA DE JESUS. DURANTE TODO ESTE TRIMESTRE, ESTAREMOS ENSINANDO E APRENDENDO UM POUCO MAIS SOBRE SEUS ENSINOS REGISTRADOS NAS DUAS CARTAS AOS TESSALONICENSES. O COMENTARISTA DA LIÇÃO, PASTOR ELINALDO RENOVATO DE LIMA, TRAZ UMA EXPLANAÇÃO SOBRE O TEMA NO ARTIGO, DA PÁGINA 14. NÃO DEIXE DE CONFERIR!

QUE ESTE TRIMESTRE POSSA SER MUITO EDIFICANTE PARA VOCÊ E SEUS ALUNOS.

ATÉ A PRÓXIMA!

EVELINE VENTURA

Ensinador Cristão

Ano 6 - nº 23 - jul-ago-set/2005

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente de Vendas
Cícero da Silva
Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita
Editora
Eveline Ventura
Pauta
Gilda Julio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Solmar Garcia
Atendimento a igrejas e livrarias
Alian Viana, Alexander Costa, Leise Laina, Glauco Leonardo, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Nélio Alves
Fones 21-2406.7385 / 2406-7439/2406-7445
Televendas
0300-789.7172
Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373
Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Número avulso: R$ 5,90
Assinatura bianual: R$ 43,00

Ensinador Cristão – revista evangelica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente a CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 A influência da ED na formação do caráter
14 Santidade e ética cristã
27 Brinquedoteca na ED
30 A vez do idoso
44 Falta de atenção em sala de aula
48 Humanismo pós-moderno: um desafio à educação cristã





Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência





Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Vida Santa até a Volta de Cristo – Conselhos para uma vida vitoriosa*



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

Setor de Circulação

Atendimento a todos os nossos periódicos

Mensageiro da Paz • Obreiro • GeraçãoJC • Mulher, Lar & Família • Cristã • Resposta Fiel • Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

Espaço do leitor

Sabedoria compartilhada
Existe um provérbio que diz: "Na lei de Deus, três classes de pessoas erram: os que não sabem e não perguntam, os que sabem e não ensinam e os que ensinam e não praticam". A **Ensinador Cristão** sabe, ensina e pratica. Tenho-a desde a primeira edição e sempre que posso compro mais de um exemplar para doar. Que Deus continue usando cada um que escreve nessa revista.

José A. de Sales Morais,
Teresinha (PI)

Questionário

É com muito prazer que parabenizo a **Ensinador** pelas excelentes edições. Gostaria de sugerir que fosse criado um questionário para ser aplicado aos alunos da classe Jovens e Adultos e nos professores de ED no final de cada trimestre. Desde já agradeço as suas colaborações.

Eloízio Uchôa
Padre Viegas (MG)

Manual

Sou professor da ED há 12 anos. Conheci a **Ensinador Cristão** recentemente e desde que li pela primeira vez fiquei fascinado pelo seu conteúdo. A **Ensinador Cristão** não é simplesmente uma revista, é um valioso compêndio, um verdadeiro "Manual do professor da ED". É o tipo de literatura que todos que amam e lidam com a ED deveriam adquirir.
A leitura da **Ensinador Cristão** está transformando o andamento das minhas aulas, que passaram a ser mais dinâmicas e criativas.

José Cícero Trajano da Silva
Cubatão (SP)

Edições passadas

Sou professor de adolescentes há 7 anos e leio sempre a **Ensinador Cristão**. Este ano passei a ser um dos superintendentes da ED na minha igreja e gostaria de saber o que fazer para adquirir os exemplares anteriores da **Ensinador**.

Yatha Anderson Borges de Lima
São Luís (MA)

Ensinador Responde

Caro Yatha Anderson, para adquirir edições passadas da **Ensinador Cristão,** *o irmão deve entrar em contato com o Setor de Assinaturas pelo número 21-2406.7416 ou 2406.7418.*

Aplicação em sala

Sou professora de Matemática e Ciências na Rede Estadual de São Paulo, e sempre que posso falo do Senhor para meus alunos. No ano passado, lecionei para uma turma de 6ª série muito indisciplinada. Certa vez, realizei uma dinâmica com os alunos que havia lido na revista **Ensinador**, sobre Cristo como sendo o cabeça da Igreja. Mostrei um mapa do esqueleto e, após explicar a parte científica, falei sobre o lado espiritual. Foi uma bênção! Em outra oportunidade, estava falando sobre a formação do solo, quando senti de Deus de pedir para que os alunos procurassem a Párabola do Semeador na Bíblia, em casa, e trouxessem na aula seguinte. Com a autorização da diretora, levei um pastor para explicar a parte espiritual da passagem. Foi maravilhoso! Uma alma aceitou Jesus.

Rosângela Maebana Pinto
Juquiá (SP)

ERRATA

Na reportagem "Uma coluna espiritual", da **Ensinador** nº22 (abr-maio-jun/05), consta que o pastor líder da AD em Poá (SP) é Elias Lopes Fernandes. Na verdade, o líder é o pastor José Guedes Neto. Elias Lopes Fernandes é evangelista e dirigente da congregação da Cidade Kemel, uma das igrejas do campo de Poá.



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Ady Lopes dos Santos

A influên na formaçã

Um dos grandes objetivos da Escola Dominical é desenvolver a espiritualidade no aluno e o caráter cristão. Caráter é o conjunto de qualidades (boas ou más) de um indivíduo, que lhe determinam a conduta e a concepção moral. É o aspecto psíquico da personalidade, a característica responsável pela ação, reação e expressão da personalidade. É a maneira própria de cada pessoa agir e expressar-se. Tem a ver com a vontade própria e a conduta. É adquirido, não herdado.

Ganhar o aluno para Cristo na Escola Dominical é apenas o começo da obra. É um dever cuidar da formação dos hábitos cristãos, os quais resultarão num caráter ideal moldado pela Palavra de Deus. Disse o pastor Antonio Gilberto em seu livro *Manual da Escola Dominical* que são os hábitos que formam o caráter e este influi no destino da pessoa. A Psicologia ensina que o pensamento conduz ao ato, o ato conduz ao hábito, o hábito conduz ao caráter e o caráter conduz ao destino da pessoa.

Ensinamentos bíblicos são determinantes para o desenvolvimento moral de um autêntico cristão

eia da ED
o do caráter

A primeira etapa do desenvolvimento do indivíduo caracteriza-se no período de zero a um ano e meio. Nessa época, a criança é fundamentalmente dependente e necessita que sua dependência seja satisfeita para que possa cumprir a tarefa de socialização, ou seja, formar uma relação afetiva, inquerindo o sentimento de segurança.

As primeiras noções de moralidade surgem aos 4 e 5 anos de idade. Mesmo que ela esteja ainda se desenvolvendo, entenderá essas normas de moral como restrições. É dever dos pais nesse período instruir as crianças quanto às atitudes, os hábitos e os costumes, respeitando sua capacidade de compreensão das coisas. A criança irá adquirindo consciência da importância dos valores e normas. Assim, fortalecerá gradativamente e de maneira consistente os traços de seu caráter.

Caráter cristão

A palavra caráter procede do grego *charassein* ou *charasso*, significando "coisa gravada" ou "eu gravo". Caráter é o conjunto de qualidades fundamentais da personalidade. Segundo René Le Senne, filósofo francês, psicólogo e caracterólogo, o caráter é formado por traços com sentido moral e ético. Assim sendo, características como honestidade, desonestidade, afabilidade, indelicadeza, perseverança, inconstância e disposição para o trabalho revelam traços de caráter porque são socialmente aceitas ou repudiadas e são tidas como certas ou erradas.

A personalidade cristã possui traços de caráter cujo modelo é Cristo. Influenciados pelo Espírito Santo, produzimos frutos que refletem nosso caráter cristão. "Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança", Gl 5.22.

A criança herda tendências, não o caráter. Este é inato, forma-se na pessoa. Ele resulta da adaptação progressiva do temperamento às condições do meio ambiente: lar, escola, igreja, comunidade, estado sócio-econômico. O apóstolo Paulo em uma de suas cartas, afirma que Jesus pode mudar milagrosamente o caráter: "Assim quem está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo", 2Co 5.17. Assim como a criança precisa do ensinamento dos pais e dos professores para a formação dos seus hábitos e consequentemente do seu caráter como ser humano, a nova criatura em Cristo também precisa de ensinamento que vão moldar essa nova vida dentro dos preceitos da Palavra de Deus. Essa ação vai determinar o nível de espiritualidade da igreja e o caráter de cada um de seus membros.

É aí que entra a influência da Escola Dominical na formação do caráter dos alunos. O ensino é uma arte, disse alguém, pois trata de formar caracteres em desenvolvimento. O pintor lida com telas e cores. O compositor cria das harmonias do seu íntimo a música. O escultor extrai do mármore informe lindas expressões. O arquiteto coloca em esboços e plantas, edifícios a serem construídos. O professor, no entanto, é mais afortunado que todos esses artistas, pois modela o mais precioso dos materiais: o caráter humano.

E o professor da Escola Dominical não trata somente de aspectos humanos da personalidade. Seu trabalho está também ligado à redenção da alma da pessoa e ao seu progresso à semelhança de Cristo. Desse modo, o trabalho de quem ensina na Escola Dominical torna-se uma missão de significado eterno. Quando a obra dos outros artistas já estiver se apagando ou desaparecida, a do professor da ED se conservará viva, pois a sua influência perdurará na vida de indivíduos pelo futuro.

Considerando um artista bem-sucedido em qualquer campo, ficamos impressionados com a preparação que lhe foi necessária. O artista precisa saber usar com mestria seus



O PROFESSOR (EU QUALQUER PROFISSIONAL) QUE SE DEDICA COM AMOR AO QUE FAZ, COMPRA, NÃO APENAS O ÊXITO ADVINDO DA SUA DEDICAÇÃO, COMO TAMBÉM UMA MAIOR INTEGRAÇÃO COM AQUELES QUE O CERCAM, NESTE CASO, OS ALUNOS.

instrumentos de trabalho, consumindo para isso horas de estudo e prática. Um artista competente gastou anos em seu aprimoramento. Isso lhe exigiu sacrifício e labor incessante. Ele observou o trabalho dos outros e exercitou-se a si mesmo com afinco.

Quem estuda por algum tempo o estilo de um determinado artista, percebe as características distintivas desse artista. Ensinar é algo semelhante a isso. Cada professor se orienta por normas básicas, mas o trabalho individual é de natureza diversa. Os alunos receberão de cada mestre uma mensagem diferente.

Entusiasmo cativante

"Se ele não sabe ver nos jovens os futuros líderes de sua comunidade, falta-lhe uma importante qualificação para o ensino efetivo. Convenhamos que surgem todos os domingos motivos para que o professor pense em renunciar a sua classe. Dotado, porém, de imaginação ele poderá ver maiores possibilidades em seu material e na sua habilidade", (W.L. HOWSE – Coleção Pedagógica).

O professor de jovens deve ter imaginação. Ele precisa ver na Escola Dominical mais do que ele vê hoje com seus olhos físicos. Tem grande importância o professor saber ver seus alunos como futuras donas de casa, professores, missionários, advogados, médicos, pregadores, diáconos, fazendeiros e líderes em outras profissões. Os jovens e os adolescentes responderão com entusiasmo à dedicação do professor. Isto não quer dizer que essas classes devam se parecer com um rumoroso comício. Não é necessário que a classe se torne ruidosa, irreverente, nem ocupada antes de tudo em apertos de mão e camaradagem. De certo que a cordialidade e o mútuo interesse devem prevalecer, e uma acolhida fraternal ser dada a todos. Há na vida moderna variadas motivações para despertar o entusiasmo da juventude. Não havendo idealismo na Escola Dominical, os jovens e adolescentes não sentirão por ela atração.

O entusiasmo vitaliza com seus raios de luz os negócios de um grupo desportivo, uma instituição, uma pessoa. O professor pessimista não está no seu lugar na classe de jovens. Ele deverá mudar de atitude ou ambientar-se em outra função.



Professores da Escola Dominical, aqui vale uma colocação: Ganhem seus alunos através da harmonia entre a sua vida e o que desejam transmitir. Após observar com detalhe o que Jesus ensinava, desejo anotar uma característica sem igual Dele como Mestre. O que Ele era pessoalmente contribuía consideravelmente para o efeito de seu ensino. Os seus ensinamentos eram notórios em sua vida. Havia harmonia entre sua conduta e mensagem. Uma unidade que o tornava quase irresistível. Com base nesse exemplo, seria interessante lançarmos alguns questionamentos, como: Estamos dentro deste parâmetro? Formamos caracteres em nossos alunos na Escola Dominical?

O exemplo de Cristo

A vida de Jesus concretizava seus ensinos. Em algumas passagens bíblicas podemos ver características do Mestre que mostram seu dom para ensinar. João disse que "Ele sabia o que era a natureza humana". Podemos ver nesse exemplo que Ele tinha o conhecimento do coração do homem. Os soldados disseram: "Jamais alguém falou como este homem" – neste caso, vemos que Cristo tinha o domínio total da matéria. A Bíblia ainda relata que Ele ensinava de maneira tão singela as mais profundas verdades que "o povo escutava com prazer", o que significa que Ele também detinha a capacidade de ensinar.

Era através do Espírito Santo que Jesus crescia em sabedoria e este mesmo privilégio é disponível aos crentes hoje em dia. É o poder da verdade encarnada no campo da educação inconsciente que torna tão eficaz o ensino cristão.

Quando o professor e a sua lição se harmonizam a ponto de ser difícil a distinção entre ambos, então o aluno é impressionado pelo ensino e também pelo Mestre.

Julio César Zanluca, em seu artigo *A Escola Bíblica Dominical como elemento influenciador da sociedade*, alerta: "Lembre-se que você é a pessoa chamada por Deus para influenciar

A MELHOR MANEIRA DE DESEMPENHAR UM BOM TRABALHO É A TOTAL DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO. HÁ LIÇÕES QUE SOMENTE O HOMEM ESPIRITUAL PODE DISCERNI-LAS. O VERDADEIRO PROFE DE EBD ENSINA TUDO BOM E DÁ EXEMPLO TODOS OS DIAS.

"O trabalho de quem ensina na Escola Dominical torna-se uma missão de significado eterno"

vidas, pelo ensino persistente da Bíblia. Pela Escola Dominical passarão novos líderes, crianças e jovens hoje, que serão adultos amanhã e nossos representantes na escola, igreja, no governo e nas instituições. O que dissermos ou ensinarmos a elas hoje influenciará o futuro de nossa nação".

O exemplo do professor

O sucesso do ensino é evidenciado pela transformação de vidas de seus alunos. Tudo mais que o professor faça, seja o que for, deve desenvolver nos alunos elevados ideais como generosidade, serviço, sacrifício, participação e vida cristã. O professor não conseguirá isso apenas com o exercício formal, mas com a influência de sua própria vida e exemplo.

A vida de uma pessoa é largamente controlada por suas atitudes. Portanto, a atitude de alguém para consigo próprio é importante. Como já vimos, o caráter de uma pessoa é a soma de suas atitudes em todas as circunstâncias e condições. É o conjunto de suas capacidades, atitudes, hábitos e preferências. É importante para o professor descobrir as fraquezas de caráter de cada aluno e vencê-las.

Quando os jovens adquirem um caráter estável, o professor sabe que está tendo êxito em sua missão. Eis aí a influência da Escola Dominical na formação do caráter. Professores e alunos dependem do Espírito Santo enquanto trabalham pela transformação da vida e do caráter de seus semelhantes. Eles devem pedir a Deus por liderança e poder nessa missão. A promessa da atuação do Espírito Santo é tão concreta hoje como o foi para os cristãos primitivos: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre nós; e ser-me-eis testemunhas", At 1.8.

Ady Lopes dos Santos é vice-coordenadora da ED em Joinville (SC) e bacharel em História e Teologia

O tríplice propósito da Escola Dominical

É na ED que são ensinadas as verdades da Palavra de Deus que podem levar os alunos a se converterem a Cristo, desenvolverem seu caráter cristão e a se prepararem para o serviço.

A igreja necessita organizar-se para educar e preparar a sua comunidade, tanto as crianças como os adultos, a fim de estimular uma decisão em favor de Cristo como seu Salvador pessoal.

A ED facilita a resposta a essa necessidade porque divulga ensinos que conduzem cada aluno a 1) reconhecer sua culpabilidade e necessidade do Salvador; 2) a ser liberto da escravidão e do poder do pecado e 3) a estar em Cristo, a esperança da Glória para o aperfeiçoamento da vida.

É importante o professor ter em mente que o seu trabalho é essencial para:

a) *Desenvolvimento do caráter cristão* – O trabalho da Escola Dominical começa com a conversão do aluno e segue na tarefa espiritual de ensiná-lo a cultivar sua alma. É nessa fase que o professor deve fazer todo o possível para ajudar o aluno a formar os hábitos e os costumes da conduta cristã.

b) *Ser um meio da graça* – Para chegar ao propósito de desenvolver o caráter cristão em seus alunos, a Escola Dominical conta com vários recursos espirituais, entre eles o costume de orar com freqüência, o estudo diário das Escrituras, o exercício dos dons espirituais, a prática do domínio próprio, o aprender a negar-se a si mesmo e a tomar sua cruz, e o valor de seguir após Cristo.

c) *Ensinar o aluno a estar disponível para o serviço cristão* – Há séculos, o ideal cristão era ser como um santo enclausurado, alguém que vivia afastado do mundo, em comunhão com Deus. Sem dúvida, este era um conceito incompleto do homem perfeito. Em nossa época temos como meta a santidade pessoal e o serviço a Deus. A comunicação desse ideal deve ser o propósito de cada igreja por meio do ensino bíblico na Escola Dominical.

d) *A organização para a ação* – O professor, em seus ensinos, deve fazer ressaltar o gozo do serviço e os maus frutos do egoísmo. Deve organizar os alunos de sua classe de tal forma que cada um possa ter a oportunidade de executar atividades fora da hora das aulas, o que pode incluir sua participação em evangelismos, atividades missionárias, entre outras que melhorem e contribuam para sua vida em comunidade.

Por Raquel Lucena

Conferência na AD em Recife supera expectativas

A AD em Recife, liderada pelo pastor Ailton José Alves, iniciou 2005 com o estímulo renovado para o trabalho na Escola Dominical. Dos dias 16 a 20 de fevereiro, mais de 2 mil professores e superintendentes de ED, além de líderes e membros de outras denominações participaram da 3ª Conferência Estadual de Escola Dominical.

Pastor Ailton Alves abriu o evento, no dia 16, falando sobre a importância da Escola Dominical. "A Escola Dominical é uma das tarefas primordiais da Igreja e a que melhor cumpre a visão da Grande Comissão", destacou. Pastor Claudionor de Andrade, gerente de Publicações da CPAD, foi um dos palestrantes e abordou o tema: *A Escola Dominical e a soberania da Bíblia Sagrada como seu livro de texto*. Já o pastor Marcos Tuler, chefe de Educação Cristã da Casa, falou sobre *Ensino participativo, uma nova perspectiva para a docência cristã*. Mas não foram apenas palestrantes de outros Estados que tiveram a oportunidade de ministrar na Conferência. Os valores de casa foram reafirmados com as palestras do pastor Ailton José Alves Júnior, sobre *A contribuição da Escola Dominical na formação do caráter cristão*, e da irmã Laudicéia Barboza, coordenadora do departamento infanto-juvenil, que falou sobre *Pedagogia de projetos para atingir os objetivos da Escola Bíblica Dominical através do currículo*. As palestras foram realizadas em cinco auditórios da igreja, de 9 às 20hs.

Oficinas e recursos tecnológicos

Nos outros auditórios, o ensino infantil tornou-se base para as discussões. A professora Débora Ferreira da Costa (RJ) discursou sobre os temas: *Recursos visuais, uma ação consciente para quem ensina* e *Alcançando o coração dos infanto-juvenis pelo ensino da ED*. Já a professora Midiam Pessoa da Silva, trouxe uma explanação acerca de *Como ensinar crianças através da história bíblica*.

O evangelista e superintendente da ED em Recife, Waldemir Farias, que participou das plenárias voltadas ao ensino infantil, destacou a importância com o cuidado na educação das crianças nos dias atuais. "Hoje, a mídia tem forte influência nas crianças. O que ela divulga muitas vezes prejudica o conteúdo bíblico", destaca, acrescentando ainda que a realização de oficinas foi muito importante para explicar as estratégias aos professores.

Além das palestras e oficinas, foram realizados seminários com classes especiais que desenvolvem estudos em línguas estrangeiras. Todos os dias, eram realizadas dinâmicas para auxiliar no treinamento do Inglês e Espanhol. A iniciativa foi elogiada pelo pastor Ailton José. "As oficinas de áreas específicas como as de línguas estrangeiras, ensinavam a preparar classes de idiomas na ED, mostrando que essas classes servem como meio de evangelizar e também de preparar pessoas em outros idiomas para que tenham facilidades na proclamação do Evangelho", destacou.

Para o evangelista Waldemir, o resultado do evento foi bastante positivo. "Todos saíram felizes. O nível de ensino, a capacitação dos professores, o conteúdo e a participação foram além das nossas expectativas. Agora, vamos nos preocupar com a implementação do que foi ensinado", enfatiza.

Satisfeito com o resultado do evento, pastor Ailton Alves anseia ver os frutos da conferência na Escola Dominical. "Cumprimos com a tarefa de capacitar e preparar os professores para que possam desempenhar melhor, com maior qualidade, o ensino bíblico. Com certeza, haverá um despertamento maior para Escola Dominical", conclui.

Fotos: AD Recife



Mais de 2 mil professores e superintendentes de ED participaram da conferência. Ao lado, pastor Ailton Alves saúda os participantes.

Por Eveline Ventura

Paixão pelo ensinar



Educadora Rubeneide Lima faz uma análise da ED atual e das dificuldades a serem vencidas pelos ensinadores cristãos

Para Rubeneide Oliveira Lima Fernandes, a Escola Dominical é como o sangue que corre em suas veias: extremamente importante. Há 26 anos congregando na AD em Indaiatuba (SP), onde seu pai é pastor-presidente, a experiente professora discorre sobre o tema Escola Dominical com a segurança de quem tem experiência no assunto. O interesse pelo ensino foi despertado ainda na adolescência, e ela fez dele sua profissão. Hoje, além de coordenar toda a área de ensino da igreja, a pedagoga Rubeneide ainda dirige a creche da AD em Indaiatuba (SP), o Centro Evangélico de Educação e Cultura Pastor Raimundo Soares de Lima (CEEC), faz mestrado em História da Educação, na área de Ciências da Religião, e pensa escrever um livro. Nesta entrevista à **Ensinador**, ela explana os desafios e estratégias para se ter uma Escola Dominical dinâmica, criativa e, acima de tudo, compromissada com os ensinamentos cristãos.

De modo geral, a igreja evangélica brasileira se preocupa com a educação cristã infantil como deveria?

Muitas igrejas no Brasil ainda não têm essa visão. Faltam principalmente salas para atender às diversas faixas etárias. Tem que haver uma preocupação maior com a ED e a igreja deve investir não só em métodos de ensino, mas em planos de aula, espaços apropriados e recursos.

Qual a receita para manter as crianças atentas e interessadas durante as aulas?

O professor precisa ser criativo, com uma aula que motive e conquiste seu aluno. Para isso, os recursos e a metodologia que ele vai usar são muito importantes. Na escola secular, a maior parte das crianças tem acesso a computador e outros recursos e já vem para a igreja com um monte de idéias. Então temos que dar auxílio para que a aula seja motivadora e preencha o tempo do aluno. Não adianta só contar história e depois promover alguma atividade. É importante receber bem a criança, proporcionar um ambiente agradável e acolhedor. É essa mudança que faz a aula interessante.

Considerando que as crianças são extremamente expostas à mídia, qual deve ser a preocupação dos educadores cristãos na construção de recursos didáticos que façam jus a esses novos tempos?

Em primeiro lugar, o professor tem que passar constantemente por reciclagem, buscar recursos e inovações para que sua aula seja motivadora. Se ele não é usuário de computador, terá que aprender. Nas aulas de capacitação para professores de ED que ministramos na igreja, levo o computador para a sala e explico como podem obter recursos para enriquecer uma transparência, por exemplo. Ensino a ampliar desenho, a pintar a sala de aula etc. Hoje, faltam recursos para muitas igrejas adquirirem equipamentos, mas nada impede que o professor que os possui traga-os para a sala de aula. Tenho um professor que está trazendo para a sala um notebook. Como a sala é pequena, ele abre o computador e consegue trazer mais recurso para os alunos.

Mas para isso é necessária a participação dos coordenadores de ED e dos superintendentes nesse apoio aos professores.

Com certeza. Quando ministro o curso, ensino tudo. Deixo ligarem, desligarem, desmontarem o aparelho etc. Às vezes, quando olham a máquina ficam até com medo. Por isso, é muito importante o incentivo. Durante a ED, visito todas as salas e procuro sempre ter à mão recursos didáticos como fantoches e projetor de slides para enriquecer as aulas no caso de uma emergência ou falha de um equipamento. Esse é o papel do coordenador: verificar o que está em falta. Além disso, cabe a nós ajudar o professor a identificar possíveis problemas na turma. Costumo conversar com o professor na hora em que percebo alguma sinalização e auxiliá-lo, levando-o à reflexão. Não dou a resposta pronta, mas levo-o a refletir e buscar recursos porque se der a receita pronta, ele se acomoda.

"Trabalhar com a ED significa doar-se, e essa chamada não é para qualquer um. É necessário esforço e disposição para o trabalho"

Considerando o público infantil, qual a relação entre Escola Dominical e lazer?

Muita gente confunde lazer com passear, brincar e viajar. Porém, o lazer na ED é um recurso motivador para a permanência da criança, mas que tem seus limites. Quando usamos esse recurso, através das brincadeiras, ganhamos a criança e geramos conhecimento. Se a atividade é prazerosa, e ainda associada ao lúdico, também se torna lazer para a criança. Por exemplo, na sala de 0 a 3 anos, o primeiro contato da criança quando chega na Escola Dominical é o lazer, através do acesso aos brinquedos. Mas o professor poderá inserir, enquanto eles brincam, o momento de louvor e da história bíblica, que são importantes para o aprendizado. Para as crianças de 3 a 4 anos, podemos utilizar material pedagógico como jogos, pintura, acesso a lápis, caneta, montagem, colagem etc. Eles já entendem que ali é uma classe diferente. Com os alunos de 6 a 8 anos utilizamos os outros recursos didáticos. Para os de 9 a 11, podemos promover atividades como debates, premiações e festas de aniversário. Tudo isso pode ser considerado lazer para as crianças e a participação delas nas atividades é muito importante.

Há pessoas que não acreditam no potencial de adolescentes e jovens no trabalho com crianças. Como aproveitá-los de maneira eficaz na ED?

Para atuar na ED, independente da idade, é necessário ter conhecimento e preparo bíblico. Cresci na Escola Dominical, mas a vivência como professora adquiri na prática. Errei mais do que acertei para poder ter crescimento. No entanto, não deixava de participar do culto de ensino da igreja, do culto doméstico e de ler a Bíblia. O adolescente tem potencial, é esperto e se dá bem com criança ou em diversas atividades, mas ainda falta para ele o conhecimento bíblico. Acredito que essa participação teria que ser em um

horário diferente. Costumo aproveitá-los, por exemplo, quando temos encontros de crianças. O adolescente faz um trabalho de dar inveja. Se você falar: "Tá aqui o material, preparem uma história bíblica", eles vão realizar o trabalho muito bem. Porém, é necessário que freqüentem a ED para depois integrarem-se ao trabalho. É muito sério tirar o adolescente da sala de aula, sem dar nenhum curso e colocá-lo responsável por uma classe. Mesmo aprendendo a didática, a metodologia e a preparar a lição, ele deve ter conhecimento bíblico e, acima de tudo, saber o valor da oração.

Para a senhora, quais são os grandes desafios na formação de professores de ED?

O desafio hoje é a capacitação e a formação do professor. Seria muito bom se todos fossem pedagogos. Em nossa igreja, temos professores de diversas áreas de atuação, mas o importante é usar o potencial do professor e capacitá-lo.

Que critérios a liderança da igreja deve adotar na escolha de um professor de ED?

Não é aconselhável que se coloque novos convertidos como professores, e se a pessoa vem de outra denominação, deve primeiro passar um período na igreja aprendendo a doutrina. Só então poderá ministrar aulas na ED. Também é necessário fazer um curso de capacitação, ter conhecimento bíblico e dedicar-se à oração.

O que a igreja precisa fazer para obter progresso na área da educação cristã?

De imediato, adequar nossas igrejas às escolas dominicais. Infelizmente, nem todas separam espaços para as salas de aula. Quando vão construir um templo, a primeira coisa que se pensa é: "Vou levantar quatro paredes, colocar bancos, fazer o púlpito, banheiro etc", mas não se pensa na ED. Em nossas congregações que não têm espaço, orientei para que a ED não fosse dominical. Nos dias em que é realizado o ensaio das irmãs, por exemplo, a ED é ministrada para as crianças. As mães ficam livres para o ensaio e o professor aproveita a criançada. É fundamental buscar recursos e essa atitude tem que partir do líder. Ele precisa ter a visão de que a igreja que tem Escola Dominical cresce.

É importante professores fazerem cursos em entidades seculares para o aperfeiçoamento da docência cristã?



Sim. Cursos na área de motivação, liderança, didática e metodologia são importantes e ajudam a ED. É importante aprender o braile, a língua dos sinais e conhecer um pouco de psicologia para entender o desenvolvimento da criança e saber lidar com as que têm deficiências ou são agressivas e hiperativas. O professor tem que estar preparado para lidar com as diversas situações em sala de aula.

Como mestranda em História da Educação, na área de Ciências da Religião, qual o enfoque do seu trabalho e em que ele será útil para a igreja?

O meu tema de trabalho é o pentecostalismo, a trajetória da Assembléia de Deus no Brasil e a história de nossa igreja em Indaiatuba, mas o enfoque maior será na área da educação. Quero saber qual é a proposta do Conselho de Educação da CGADB, quais são os projetos que saem do Brasil e apurar o investimento da AD na área de ensino. Espero contribuir para AD com o registro de nossa história, pois hoje, infelizmente, muita coisa só existe na mente. Então, para mim, esse trabalho é muito importante porque pretendo editar um livro da história da AD no Brasil e o caso da AD em Indaiatuba.

Como teve início seu envolvimento com a ED e que experiências a senhora experimentou que lhe gratificaram?

A princípio devo a minha profissão à Escola Dominical. Aos 13 anos, tinha acabado de sair da classe de crianças quando "caí de pára-quedas" numa ED para ser auxiliar de professora. Isso me deu gosto, mas é importante frisar que a partir do momento que atuamos naquilo para o qual Deus nos chamou, Ele cobra nosso empenho. Trabalhar com a ED significa doar-se, e essa chamada não é para qualquer um. É necessário esforço e disposição para o trabalho.

Qual o valor de transmitir às futuras gerações ensinamentos bíblicos para que sejam educadores frutíferos?

Sempre digo para meus alunos que é fundamental buscar a Deus, evangelizar e, acima de tudo, levar a vida em oração. É uma bênção viver na graça e no conhecimento, mas, sobretudo, ter humildade. A única coisa que não pára de crescer é o nosso conhecimento. Porém, não adianta aprender sem ensinar. É fundamental compartilhar o conhecimento. Tem gente que sabe muito e guarda para si. Isso é muito pobre.

Por Elinaldo Renovato de Lima

Santid

Ensinos da 1ª e 2ª Carta aos Tessalonicenses trazem edificação à igreja atual

As cartas de Paulo às igrejas por ele fundadas são sempre carregadas de amor, edificação, exortação, advertências, estímulo e fortalecimento da fé. Poderíamos pensar o que seria da mensagem do Evangelho sem as epístolas de Paulo, de Pedro, de João e de outros servos de Deus, usados pelo Espírito Santo para ressaltar os pontos doutrinários fundamentais, deixados por Jesus Cristo.

Certamente, de outras maneiras, o Espírito de Deus comunicaria as verdades proferidas por Jesus, nosso Mestre. Mas, através das epístolas, podemos ver a interpretação e a aplicação dos princípios básicos da fé cristã.

Paulo, o último dos apóstolos, como ele mesmo se denomina, foi um mensageiro fiel à visão celestial que começou a receber de Deus após sua conversão, na estrada de Damasco, na condição de perseguidor do Evangelho.

Quando escreveu aos tessalonicenses, o fez ao lado de Silas e Timóteo, visando a atender às necessidades espirituais de uma igreja recém-fundada, que estava sob o fogo da perseguição dos inimigos do Evangelho. Os crentes precisavam de um fortalecimento da fé, tanto para

ade e ética Cristã

enfrentar os falsos ensinos como para a correção de entendimentos errôneos, principalmente quanto à Segunda Vinda de Jesus. São cartas de imenso valor espiritual para a edificação, não só dos seus destinatários, mas também dos crentes em todos os tempos, em todas as igrejas que se denominam cristãs e desejam seguir os princípios bíblicos ortodoxos.

As duas cartas aos tessalonicenses

Ao que tudo indica, as cartas aos tessalonicenses foram escritas a partir de Atenas, onde o apóstolo se instalou, após ser forçado a retirar-se de Tessalônica, capital da Macedônia, por causa da insidiosa perseguição movida por falsos judeus desobedientes a Deus.

A princípio, tem-se a impressão de que as cartas aos tessalonicenses têm como objetivo advertir os crentes quanto à Vinda de Jesus. Sem dúvida alguma, esse é um dos propósitos principais, mas não o único. Outros assuntos de vital importância são tratados. Podemos incluir entre eles a necessidade de uma vida piedosa, uma fé inabalável, maturidade cristã, discipulado eficaz, o Evangelho de poder, o enfrentamento da tribulação, a pureza na pregação do Evangelho, bem como o amor cristão na esperança da Volta de Jesus para buscar a sua Igreja.

A Teologia do Trabalho

Na primeira carta aos tessalonicenses, Paulo nos dá uma verdadeira exposição sobre o que podemos chamar de a Teologia do Trabalho. Ao longo da História, as relações de trabalho, entre patrões e empregados sempre foram motivo de discussões, discórdias, confronto ideológico e também de injustiças, mesmo entre muitos que se dizem cristãos.

"Além da exortação à santidade, Paulo dá ênfase à prática da Ética Cristã"

Paulo tem a coragem de doutrinar sobre esse tema, numa época em que só havia, praticamente, duas classes: os servos (ou escravos) e os senhores. Mas o faz com convicção, visto que ele e seus companheiros deram exemplo naquilo que pregavam. Ele diz em sua carta: "E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados; antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos. Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus", 1Ts 2.6-9.

Nesse texto, vemos aspectos da conduta de Paulo, que nos passam de modo claro traços do seu caráter. De como ele, que fora inimigo de Cristo e de sua Igreja, tornou-se um mensageiro de Deus para as igrejas cristãs. Primeiro, ele diz que trabalha entre os irmãos de Tessalônica, não buscando "a glória dos homens", ou seja, os aplausos, o reconhecimento humano, as vantagens do cargo pastoral, como, infelizmente, muitos hoje buscam. Em seguida, ele diz que, na condição de apóstolo de Cristo, poderia ter sido pesado aos irmãos, isto é, trabalhado às custas dos mesmos. Aliás, ele nunca foi contra a retribuição monetária pelo trabalho dos homens de Deus que vivem integralmente para a pregação do Evangelho. Diz ele aos coríntios: "Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho", 1Co 9.14. Porém, naquelas circunstâncias, escrevendo a uma igreja

nova, que estava sendo perseguida, ele preferiu viver às próprias custas.

Trabalhando noite e dia

Numa expressão emblemática de sua forma de trabalhar junto às igrejas, Paulo diz aos tessalonicenses: "Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus", 1Ts 2.9. Ele sabia que o obreiro era digno do seu salário (1Tm 5.18), mas preferiu sofrer, ao lado dos outros missionários, tendo que enfrentar o trabalho de pastor e de fazedor de tendas ao mesmo tempo, para evitar que o Evangelho sofresse.

A epístola dá a entender que Paulo passou menos de um mês junto aos irmãos de Tessalônica. Certamente Paulo percebia que, se fosse recolher dízimos e ofertas daquela igreja, antes que os irmãos tivessem consciência do valor da contribuição para a obra de Deus, poderia causar má impressão, censura e críticas, e até escândalos ao bom nome do Evangelho.

Assim, ele escolheu não ser pesado a nenhum dos irmãos, a fim de poder pregar o Evangelho de modo claro e sem impedimento de ordem social ou econômica.

Trabalhando sem ansiedade

Diz Paulo: "E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma", 1Ts 4.11-12. Há pessoas que vivem para trabalhar, ganhar dinheiro, fama, posição, importância, status, reconhecimento. Mas esquecem que, quando essas coisas são postas como objetivos a serem alcançados, há um preço alto a pagar, em termos de desgaste emocional, físico e até espiritual. O cristão deve trabalhar para viver, e não o contrário.

Santidade e ética

Na Primeira Carta aos Tessalonicenses, Paulo enfatiza o valor da santidade e do amor cristão. Diz o apóstolo: "Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição", 1Ts 4.3. Na época em que Paulo escreveu aos irmãos de Tessalônica, os costumes degradados, a moralidade frouxa e a influência de Roma, com sua cultura libertina, eram marcantes na vida dos povos sob o domínio do império daquele tempo. Mas o apóstolo não se deixou impressionar pela cultura mundana. Pelo contrário. Fazendo uso da "espada do Espírito" (Ef 6.17), ele combate o pecado de modo direto e sem concessões, mostrando que a vontade de Deus é a santificação dos crentes. Exorta os irmãos a que se abstenham da prostituição.

"Os escândalos têm um efeito pior do que o das ondas gigantes que destruíram cidades inteiras na Ásia, no final de dezembro de 2004"

Certamente, não foram exortações apenas para aqueles tempos. Elas têm valor inestimável para os dias em que vivemos, quando há tantos escândalos, deslizes, quedas, maus exemplos na área da moralidade, perpetrados, inclusive, por homens que foram postos na liderança de sua Igreja. Os escândalos têm um efeito pior do que o das ondas gigantes que destruíram cidades inteiras na Ásia, no final de dezembro de 2004.

Além da exortação à santidade, Paulo dá ênfase à prática da Ética Cristã. Nesse aspecto, ele faz uma ligação entre a exortação à santidade e o relacionamento entre cônjuges, dizendo: "Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus", 1Ts 4.4-5. Em todos os tempos, o relacionamento entre um homem e uma mulher, mesmo casados, tem sido objeto de polêmica, em termos do que é certo e do que é errado. Os relativistas dizem nada ser errado no relacionamento sexual entre o casal. Num seminário, uma preletora afirmou: "Dentro das quatro paredes, o casal pode fazer o que quiser". E isso agradou a muitas pessoas que desejam apoio para a prática libertina do sexo no âmbito do casamento.

Porém, o apóstolo diz com muita clareza que os crentes devem saber fazer uso do corpo, "não na paixão da concupiscência como os gentios, que não conhecem a Deus". Deixa bem claro que deve haver diferença entre o relacionamento entre cristãos e o relacionamento entre ímpios. De acordo com a Bíblia, a relação sexual entre os cristãos deve ter algumas características que a diferenciam do que é praticado entre incrédulos. Ela deve ser *exclusiva* (monogâmica – Pv 5.17); *alegre*, plena de prazer (Pv 5.18); e, ao mesmo tempo, *santa*, considerando que o cristão deve ser santo em toda a maneira de viver (1Pd 1.15), e que o corpo é templo do Espírito Santo (1Co 6.19-20).

Somos chamados para a santidade, para o amor de Deus em nossos corações, para pregar o que vivemos, e vivermos o que pregamos (Tg 2.12).

Elinaldo Renovato de Lima é pastor na AD em Parnamirim (RN), conferencista e comentarista das **Lições Bíblicas** *deste trimestre para Jovens e Adultos, que traz o tema* **Vida santa até a volta de Cristo – Conselhos para uma vida vitoriosa.**

Por Silas Daniel

Educador e avivalista

Jonathan Edwards foi profícuo mestre porque era teólogo do coração e intelecto



Jonathan Edwards é um dos maiores nomes da história do cristianismo e um exemplo de educador que unia sua profunda habilidade intelectual à devoção e ao fervor espirituais. Nascido em East Windsor, Connecticut, EUA, em 5 de outubro de 1703, filho de um piedoso ministro evangélico da Igreja Congregacional, Edwards se interessou desde cedo pelo estudo da Palavra de Deus. Aos 6 anos, começou a estudar latim. Aos 13, era fluente em latim, grego e hebraico. Em 1720, com 17 anos, obteve o bacharelado no Colégio de Yale, em New Haven. Em seguida, deu início aos seus estudos teológicos na mesma instituição.

Após concluir seu mestrado em 1722, pastoreou a Igreja Presbiteriana em Nova Iorque por oito meses e assumiu uma cadeira de professor assistente em Yale, cargo que ocupou por apenas dois anos, pois não resistia à chamada para o ministério que ardia em seu coração. Em 1726, aos 23 anos, assumiu a função de pastor-assistente do seu avô, Solomon Stoddard (1643-1729), líder da Igreja Congregacional de Northampton, Massachusetts, a maior e mais influente da província depois da Igreja de Boston, e que tinha 620 membros, quase toda a população adulta de Northampton.

Em julho de 1727, Edwards casou-se com Sarah Pierrepont. Todos os 11 filhos do casal chegaram à idade adulta, algo raro naquela época. Outro sinal da bênção divina sobre sua família é a constatação feita por um repórter em 1900, quando identificou 1,4 mil descendentes do casal. Para surpresa do jornalista, entre eles havia 15 dirigentes de escolas superiores, 65 professores, 100 advogados, 66 médicos, 80 ocupantes de cargos públicos (entre eles três senadores e três governadores), além de banqueiros, empresários e missionários.

Em 1729, com a morte do avô, Edwards se tornou líder da Igreja de Northampton. Cinco anos depois, ela experimentaria um poderoso avivamento, denominado "O Grande Despertamento", do qual foi um dos protagonistas.

Chamado de "teólogo do coração e do intelecto", é considerado pelos estudiosos uma das personalidades mais destacadas da história da Igreja e de seu país. "Ele é o maior filósofo-teólogo que já adornou o cenário americano", afirmou o pesquisador Perry Miller. O filósofo francês Georges Lyon disse que se Edwards tivesse permanecido apenas no campo da Filosofia e da Metafísica, sem enveredar pela Teologia, ocuparia "um lugar ao lado de Leibnitz e Kant entre os fundadores de sistemas imortais".

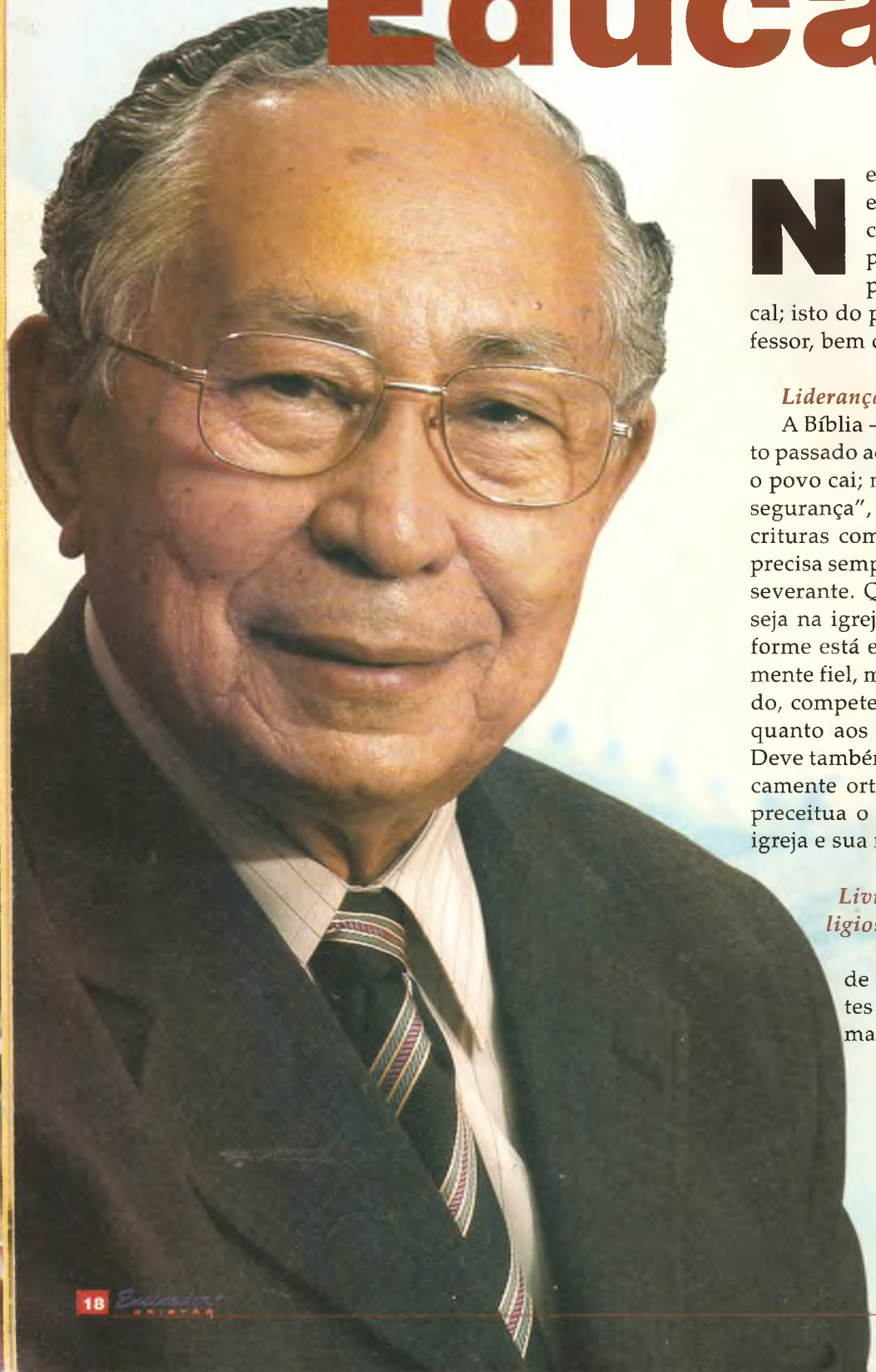
A produção literária de Edwards é surpreendente. Antes dos 20 anos, escreveu o tratado filosófico *Sobre o ser*. Depois, além de inúmeros sermões, produziu mais de dez obras, entre elas *Tratado Sobre as Afeições Religiosas* e *A Liberdade da Vontade*. Sua última foi *História da Obra da Redenção*, um colossal tratado teológico em forma de narrativa onde traça a atuação de Deus desde a Criação até o século 18. Ele faleceu antes de concluí-la.

Edwards também escreveu a biografia do missionário David Brainerd (1718-1747) e publicou o *Diário de David Brainerd*, clássico devocional que se tornou *best seller* em sua época.

Em 1750, o líder deixou Northampton, após 23 anos de pastoreio. Em 1757, depois de pastorear os colonos de Stockbridge e ser missionário entre os índios, recebeu o convite para presidir o Colégio de New Jersey (hoje Universidade de Princeton) devido à excelência como educador e à fama como teólogo e filósofo. Em 22 de março de 1758, um mês após a posse, ele faleceu devido a complicações resultantes de uma vacina contra varíola. Seus escritos e testemunho, porém, influenciam a Igreja até hoje.

Antonio Gilberto

Principais ele da Educação



Neste sucinto artigo vejamos algo dos elementos promotores da educação cristã. Esses pontos tratam do campo de ação educacional de que se ocupa este periódico – a Escola Dominical; isto do ponto de vista do educador, do professor, bem como do educando, do aluno.

Liderança da educação

A Bíblia – a Palavra de Deus – desde o remoto passado adverte: "Não havendo sábia direção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança", Pv.11.14. O ensino das Sagradas Escrituras como ministrado na Escola Dominical precisa sempre atentar para isso com oração perseverante. Quem administra a educação cristã, seja na igreja, seja em educandário, deve, conforme está escrito em 2Timóteo 2.2, ser não somente fiel, mas também idôneo, isto é, qualificado, competente, a partir da sua vida espiritual, quanto aos seus aspectos internos e externos. Deve também ser uma pessoa sadia na fé e biblicamente ortodoxa e conservadora, como tanto preceitua o Novo Testamento quando trata da igreja e sua missão.

Livro-texto normatizador do ensino religioso

É a Bíblia acima de tudo, inclusive de todos os outros livros e demais fontes de consulta, que o professor costuma lançar mão. Recomendamos aos di-

Objetivo a práti

mentos Cristã



s e desafios que regem a do ensino bíblico

rigentes e mestres de nossos alunos de todas as idades a lerem com bastante reflexão as seguintes passagens do Santo Livro: Salmo 119.160; João 17.17; Esdras 7.10; Neemias 8.7-9 e Atos 17.11.

O currículo escolar do material de ensino utilizado

Que seja um currículo cujo conteúdo em seus desdobramentos glorifique a Deus e honre em todo tempo as Sagradas Escrituras. Em suma, que seja um currículo *bíblico* em seus fundamentos; sabiamente *dosado* em seus assuntos; *atualizado* às necessidades diversas dos alunos; *graduado* quanto à etariedade dos alunos, e *formador do caráter cristão ideal*, conforme vemos no Sermão da Montanha (Mt. 5-7); 1Coríntios 13, Romanos 12 e em Gálatas 5.22-23: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio" (ARA).

É em nosso caráter, demonstrado em nosso viver, que ocorre aqui a nossa transformação gradual, como está escrito em 2Coríntios 3.18: "Somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor, o Espírito".

Os objetivos gerais do ensino da Palavra de Deus

Este é outro elemento principal da educação cristã. Qualquer observador, mesmo leigo, sabe que quaisquer empreendimentos aqui, sem objetivos definidos a atingir, estão fadados ao fracasso sem longa tardança. Na educação cristã popular da igreja, alguns desses objetivos gerais são:

Conhecimento da Bíblia como a Palavra de Deus para nós. "Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo", Sl 119.98 (Ler também João 8.32 e 1Pedro 3.18).

Salvação

Sim, a salvação individual do instruendo. Jesus salva e também cura, liberta, batiza no Espírito Santo, e está voltando para levar os seus a qualquer momento. Ler João 8.32; Tiago 1.21; 2Timóteo 3.15 e Salmo 51.13. Esta é a grande boa-nova que temos para anunciar ao mundo inteiro, que Jesus salva o pecador, mediante a fé que Ele mesmo concede, para que o homem não tenha de que se gloriar.

Crescimento espiritual do crente

Este deve ser outro abençoado objetivo de quem ensina na Casa de Deus. Um crente que não cresce na vida espiritual, enfrenta muitos problemas resultantes do seu nanismo na fé cristã. Qualquer um pode ver isso em Efésios 4.12-16. Um cristão subdesenvolvido na vida cristã pode chegar ao ponto de abandonar a

Cristo e a igreja, e a seguir, acusar os outros pelo se fracasso. Ler com reflexão: 1Pedro 2.2,5 e Tito 3.5.

Treinamento para o serviço do Senhor

Deus não nos quer somente para sermos seus filhos mediante a salvação em Jesus Cristo. Ele também nos quer para sermos seus servos fiéis, para aqui, realizarmos o trabalho que Ele nos confiar. Trata-se de um privilégio sem igual. Todo crente deve servir continuamente ao Senhor na sua santa causa, conforme Ele dirigir e capacitar (2Timóteo 2.15; 3.17).

Outro objetivo geral da educação cristã é levar o crente a sempre buscar *renovação espiritual*, conforme os seguintes textos bíblicos: "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus", 2Co 4.5 e "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavragem da regeneração e da renovação do Espírito Santo", Tt 3.5.

Objetivos permanentes de cada lição

Além dos objetivos *gerais* do ensino na igreja, não esqueçamos dos objetivos *específicos* de cada lição ministrada. Esses objetivos são, na prática três, a saber:

A) Que o aluno *aprenda* intelectivamente a lição. Isto é, que entenda, que compreenda a lição ensinada. Este objetivo visa o poder intelectivo latente em cada aluno, em cada ser humano. É a cognição.

B) Que o aluno *sinta* algo de Deus quanto ao que aprendeu da lição ensinada. Isto é, que tome e assuma novas e benditas atitudes quanto ao que acaba de aprender. Este objetivo visa o poder afetivo do aluno, a sua afetividade. Atitude assumida sem prazer durativo, não prevalece.

C) Que o aluno pratique algo que aprendeu na lição bíblica ministrada pelo professor. Este objetivo específico visa o poder volitivo do aluno, para sua mudança de conduta, mudança de vida para melhor.

"Um cristão subdesenvolvido na vida cristã pode chegar ao ponto de abandonar a Cristo e a igreja"

Desafios à educação cristã nestes últimos dias

No Salmo 11.3 está escrito: "Na verdade, que já os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?". Que diremos nós hoje, nestes dias em que todos os legítimos fundamentos estão rapidamente se arruinando no mundo moral, social, político e espiritual?

Vejamos a seguir alguns desses "fundamentos" ou alicerces espirituais. Os demais fundamentos não cabem num artigo pequeno como este.

A) O alicerce da fé invicta em Cristo (Rm 1.16-17 e Lc 18.8). "Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo", Jd 20. Essa santíssima fé, está, na igreja, sendo substituída por outras coisas que depauperam terrivelmente a vida de muitos crentes.

B) O alicerce da doutrina cristã. Ler e refletir em 1Timóteo 4.6; Tito 2.8 e 1Coríntios 14.26.

C) O alicerce da santificação; da retidão; da justiça; do direito (no sentido bíblico). Ler Hebreus 12.14 e 1Tessalonicenses 3.13.

D) O alicerce das convicções cristãs sólidas, inabaláveis, embasadas firmemente na Palavra de Deus. Isso também vem ruindo, principalmente nas igrejas modernistas e praticantes de mundanismo. O apóstolo Paulo sofria os efeitos dos conflitos espirituais, mas demostrava ser sólido na sua fé. "Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia", 2Tm 1.12.

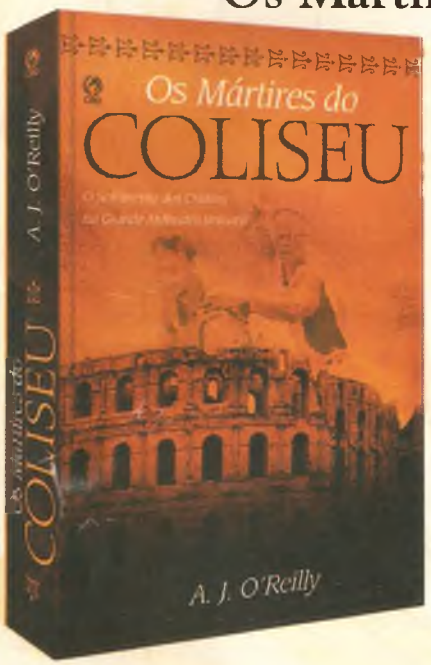
O mestre cristão precisa atentar que nestes últimos dias, conforme registra em 1Timóteo 4.1 e 2Timóteo 3.1, haverá tempos trabalhosos e "entre vós haverá falsos doutores" (2Pd 2.1). Trata-se de uma advertência profética da Palavra de Deus. Muitos que hoje estão abraçados às heresias, nunca pensaram que assim fariam; no entanto o fato aconteceu. Tomemos cuidado para que o Senhor quando voltar nos encontre como fiéis servos seus.



Lançamentos CPAD

Fonte de informação inspirada na PALAVRA DE DEUS

Os Mártires do Coliseu



A.J. O'Reilly

Conheça o heroísmo dos mártires, os maravilhosos milagres realizados em nome de Cristo por homens e mulheres cheios de fé e coragem, a crueldade de Roma, os sofrimentos e as mortes dos cristãos primitivos.

Cód.: 112301 / 272 páginas
Formato: 16,5 x 24,5cm

Os Pais da Igreja



Hans von Campenhausen

Os famosos livros "Os Pais da Igreja Grega" e "Os Pais da Igreja Latina", agora reunidos numa única obra! A história dos crentes primitivos. Indispensável para professores, seminaristas, pastores, líderes e pesquisadores.

Cód.: 120829 / 336 páginas
Formato: 14 x 21cm

ADQUIRA TAMBÉM...

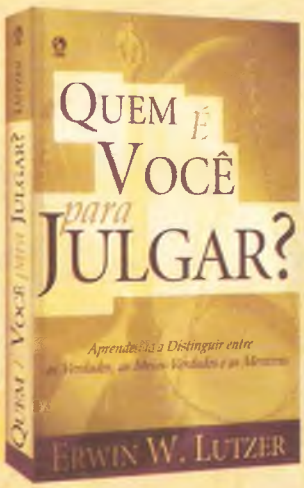


Ilustrações para enriquecer suas mensagens
Antônio Mesquita

256 páginas
Formato: 14 x 21 cm



Erros que os Pregadores Devem Evitar
Ciro Zibordi
160 páginas
Formato: 14 x 21 cm



Quem é você para julgar?
Erwin W. Lutzer

256 páginas
Formato: 14 x 21 cm

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD 65 anos

www.cpad.com.br

Por Eugênia Santos

Pequenos ativos no

Curso de Treinamento Infantil da AD é referência no ensino bíblico para crianças no Distrito Federal

Ensinar crianças hoje em dia não é tarefa fácil. Que o digam pais e professores. Nas escolas dominicais, esse desafio torna-se maior ainda. E não é para menos. O conteúdo ensinado para os pequenos tem valor incalculável: a Palavra de Deus.

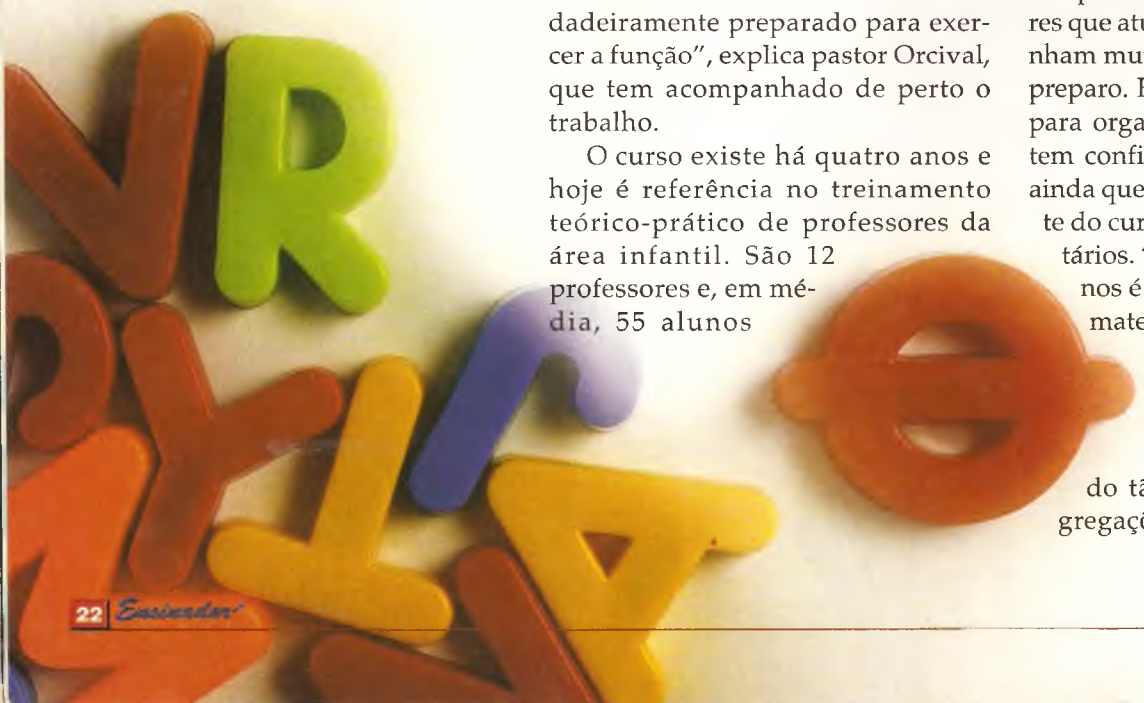
Em muitas igrejas esse ensino tão importante tem enfrentado dificuldades diante de tantas inovações trazidas pela modernidade. São crianças cada vez mais preparadas para o mundo, porém com pouco conhecimento de Deus. Diante desse quadro, os professores se vêem às voltas com a necessidade de criar novas estratégias para alcançar essa turminha tão carente de salvação e ensino da Palavra.

Foi a preocupação com um melhor preparo no ensino das crianças na Escola Dominical que levou a AD em Taguatinga Sul (DF), liderada pelo pastor Orcival Xavier, a criar o Curso Intensivo para o Ministério de Evangelização Infantil (Cimei). "Por ser um curso elaborado dentro da Assembléia de Deus, o Cimei ensina e preserva a pureza de nossa doutrina. Além do treinamento teológico, didático e pedagógico que o professor recebe, ele aprende também a ser criativo, confeccionar materiais para auxiliar nas aulas e ainda tem a oportunidade de estagiar em nossas escolas dominicais. Ele sai verdadeiramente preparado para exercer a função", explica pastor Orcival, que tem acompanhado de perto o trabalho.

O curso existe há quatro anos e hoje é referência no treinamento teórico-prático de professores da área infantil. São 12 professores e, em média, 55 alunos formados por ano. As aulas acontecem no prédio anexo à congregação do Guará I, dirigida pelo pastor Marcos Juliano, que também só tem elogios para o curso. "A igreja tem recebido resultados muito positivos. A assiduidade das crianças à Escola Dominical aumentou. Temos cultos infantis mensais dos quais a comunidade que mora próxima à igreja também participa, e as próprias crianças são pregadoras", relata o pastor.

A diretora do curso, Francivalda Petrúcio, mais conhecida como irmã Francinha, explica que o Cimei surgiu para atender às necessidades da igreja em Brasília. "Temos aproximadamente seis mil crianças em todo o campo. Percebemos que os professores que atuavam com estas crianças tinham muito boa vontade, mas pouco preparo. Então, o pastor nos chamou para organizar este trabalho e Deus tem confirmado". Francinha explica ainda que a diretoria e o corpo docente do curso são formados por voluntários. "A taxa cobrada para os alunos é para cobrir despesas com o material didático, dentre eles o livro adotado para as aulas, *Evangelização e Discipulado Infantil*, editado pela CPAD".

O treinamento é considerado tão importante que as congregações são autorizadas a pagar







Fotos: Vitor Soares/Casa da foto

Alunas em sala de aula (com os professores ao fundo) e colocando em prática as atividades

os custos do curso para o professor interessado: uma taxa mensal de R$ 100 (se uma igreja enviar a partir de três professores, um dos alunos recebe bolsa integral). "Incentivamos cada pastor a pagar o curso do professor porque entendemos que é um investimento na ED. Há um desenvolvimento muito grande nas EDs onde esses professores estão atuando. Temos visto testemunho de pastores dizendo que depois que os professores fizeram o Cimei, o crescimento do Departamento Infantil foi significativo", justifica pastor Orcival.

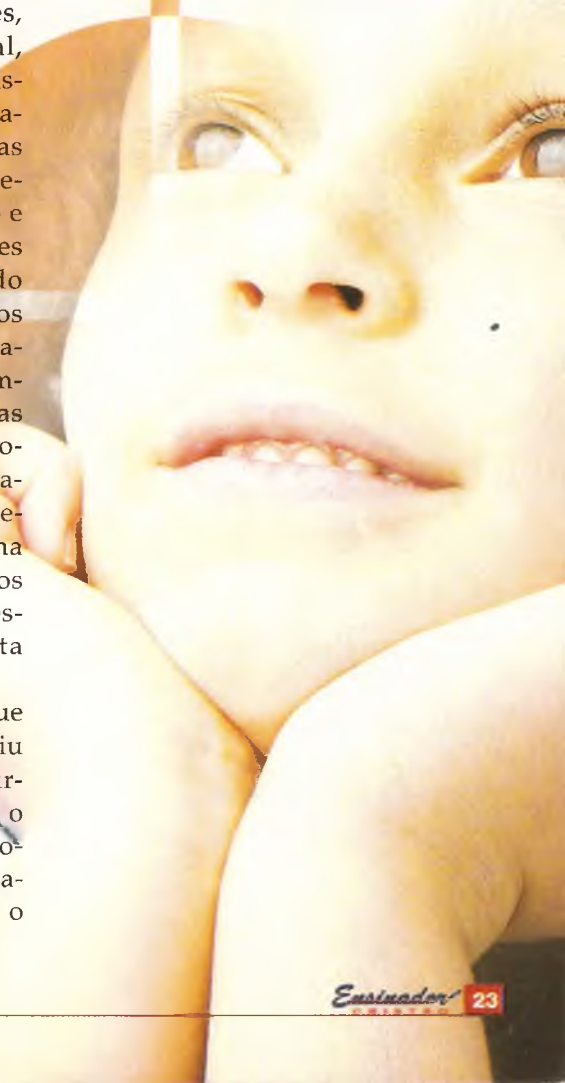
Visão ministerial

Uma das primeiras coisas que muda na cabeça dos alunos que passam pelo Cimei é a visão acerca do trabalho feito pelo professor junto à ED. Eles passam a encarar o ensino dominical como ministério. "A partir do momento em que eles vêem que sua missão é de suma-importância, começam a se preparar melhor, a orar mais. Eles se dão conta de que ensinar a Palavra de Deus para as crianças não é apenas pegar a revista, decorar e dar aulas. Eles não estão ali para serem babás das crianças. Estão ali como obreiros do Senhor, para ministrar a Palavra de Deus na linguagem delas", diz Francinha.

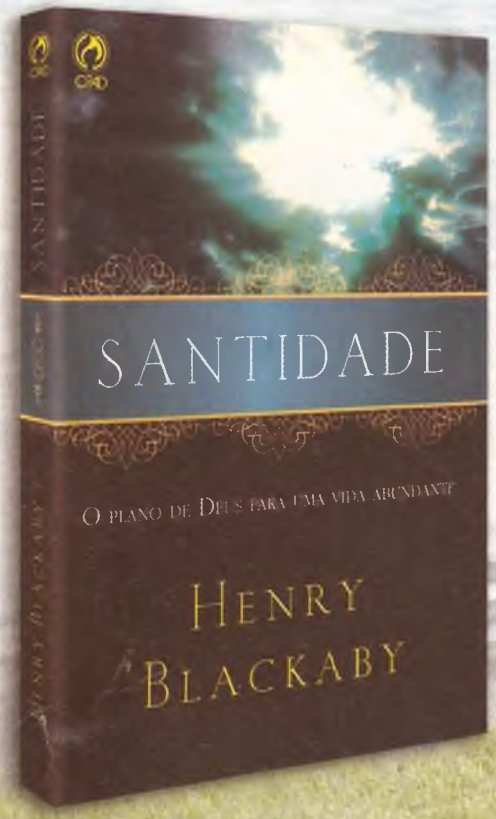
Como o curso é intensivo, até mesmo nas férias os professores não descansam. No mês de julho, eles fazem estágios em escolas dominicais, EBFs e trabalhos como visitas a hospitais e evangelismo pessoal, que valem nota e, sem os quais, os alunos não podem concluir o curso.

Esses estágios têm mudado a vida de muitos professores que passam pelo curso. Foi o que aconteceu com o casal Altair Martins Gomes e Arinete de Sousa Martins Gomes, ambos alunos do Cimei. O casal, membro da AD, e pertencente à classe média, nunca havia acompanhado de perto a situação de crianças carentes. Como o curso tem parceria com o Centro de Atendimento e Reabilitação do Menor (Cear), eles foram indicados pela diretoria do Cimei para estagiar ali. Os dois anos de trabalho mudaram a vida do casal. "Vimos crianças pequenas completamente abandonadas por suas famílias, cheias de ferimentos, problemas emocionais, carentes de carinho e salvação. Nunca havia presenciado aquele quadro em minha vida. Mas é isso que a Palavra nos ensina: levar alimento material e espiritual a quem precisa", relata Altair.

O trabalho foi tão marcante que o casal, que já tem um filho, decidiu adotar uma criança e repetir o curso. Para Arinete, que coordena o Departamento Infantil no templo-sede, também é psicopedagoga e trabalha na Secretaria de Educação, o estágio e toda a programação da qual participou enriqueceram, inclusive sua atuação profissional. "Durante o curso aprendemos a conciliar teoria e prática. Tive aproveitamento tanto na área espiritual como profissional e pude aplicar os conhecimentos em meu trabalho secular também".



Sujeitai-vos, pois, a Deus;



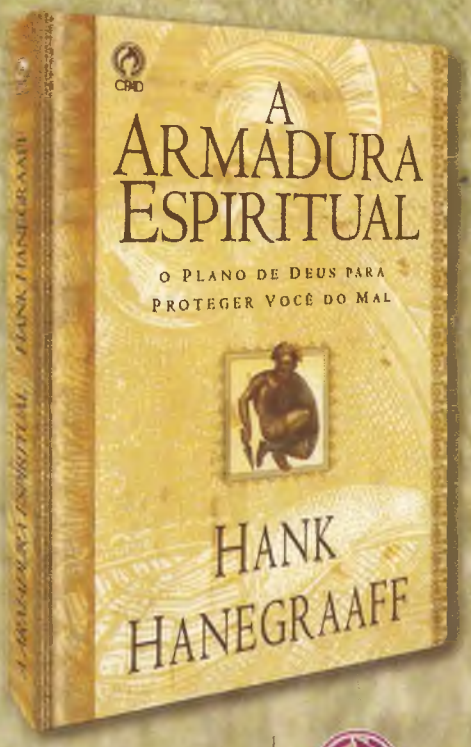
Santidade

Henry Blackaby

Ouvir a voz de Deus.
Neste livro, o autor ilustra a ligação vital entre arrependimento, reavivamento, julgamento e santificação. Uma importante obra para pastores e líderes.

112 páginas
Formato: 12,5 x 18,5cm / Capa Dura

...resisti ao diabo,



A Armadura Espiritual

Hank Hanegraaff

A armadura de Deus é a proteção para lutar de contra o diabo. Neste livro, o autor descreve essa armadura, através das palavras de Paulo em Efésios 6.10-18 e explica as táticas recomendadas por Deus para vencer o inimigo.

144 páginas
Formato: 11,5 x 16cm / Capa Dura

...e ele fugirá de vós.

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD 65 anos

www.cpad.com.br

56463



Professores e alunos em frente a fachada do Cimei

Salvação das crianças

O principal alvo do curso é capacitar professores para evangelizarem crianças. Esse conceito é uma das primeiras coisas que o Cimei enfatiza e que muda a consciência dos professores. "No corre-corre da vida do professor, ele acaba transmitindo só os fatos básicos na ED e esquecendo a importância de levar a criança a Cristo", alerta Francinha. "Mostramos para eles que, através do ensinamento dado em sala de aula, a criança vai entender que Jesus morreu por ela, por causa do pecado dela, não pelo pecado da mãe e do pai. E ela vai ter a oportunidade de aceitar Jesus como Salvador, ter uma nova vida com Ele e um novo comportamento no seu dia-a-dia".

Com essa visão, os treinamentos oferecidos pelo Cimei não ficam restritos apenas a Brasília, nem à Assembléia de Deus. Eles têm sido procurado por pessoas de outras denominações e até mesmo católicos romanos. Francinha explica que o curso não tem objetivo de conquistar pessoas de outras igrejas, e sim, a salvação das crianças. "Já tivemos quatro alunas da Igreja Católica Romana. Em uma ocasião, realizamos um curso rápido no interior do Ceará e ali tivemos total apoio do padre da cidade e da Pastoral da Criança". Hoje, duas das alunas são evangélicas e servem ao Senhor em outras denominações cristãs.

Projeto missionário

Dentre as matérias oferecidas pelo curso, algumas se destacam e são colocadas em prática com a participação da diretoria e dos alunos do Cimei. A matéria Missões, nas aulas práticas, mobiliza recursos financeiros e materiais para ajudar no trabalho infantil realizado por missionários da igreja em outros países. Missionários da Índia, Ucrânia e Bolívia já receberam kits com material escolar e didático confeccionado ou arrecadado pelos próprios alunos. "Nosso objetivo é impactar o professor, despertar o desejo missionário para que ele também possa passar isso para seus alunos em sala de aula", conta Wesley Bento Pinheiro, responsável pela matéria e ex-aluno do Cimei.

Nas aulas práticas de Escola Bíblica de Férias, os professores-alunos organizam e participam de uma EBF. Este ano, o evento acontecerá no mês de julho e o alvo é alcançar 500 crianças. "Como essa matéria é bastante dispendiosa, buscamos mantenedores para custear a matrícula das crianças e cobrir as despesas com o material usado", relata a professora Eletides Bento Pinheiro da Silva, mais conhecida como Tide, que há 15 anos trabalha com crianças e é uma das mais animadas do corpo docente. "Nas férias, as crianças ficam ociosas e é uma ótima oportunidade de falar de Jesus para elas, de modo dinâmico e divertido. Sentimos as dificuldades dos professores para organizarem este evento e incluímos a EBF como matéria. É um projeto maravilhoso que tem trazido muitos resultados e proporcionado a salvação de muitas crianças", destaca.

Nestes quatro anos, o Cimei tem crescido junto com os alunos que freqüentam o curso. Muitos deles, que possuíam apenas o Ensino Médio ao entrarem no curso, hoje estão na faculdade, estudando Pedagogia, Letras ou Teologia, tudo isso visando ao aperfeiçoamento do ensino bíblico para as crianças. No dia 26 de fevereiro, cerca de 40 novos alunos iniciaram as aulas. Na abertura do evento, pastor Otaviano Miguel, 2° vice-presidente da AD em Taguatinga Sul, representou pastor Orcival Xavier, ausente por motivo de viagem. Em uma breve palavra, ele ressaltou a importância do trabalho de evangelização infantil: "A dedicação ao ensino da criança é o ensino de uma vida toda. A criança, quando bem ensinada, é uma bênção não somente na infância e adolescência, mas por toda a vida. Quem cuida das crianças está ocupado em uma grande obra. Não despreze essa responsabilidade. Busque o aperfeiçoamento até a Vinda de Jesus", concluiu.

Serviço

Centro Intensivo para o Ministério de Evangelização Infantil

Inscrições: Geralmente acontecem no início do mês de dezembro.

Duração do curso: 10 meses (As aulas acontecem aos sábados pela manhã)

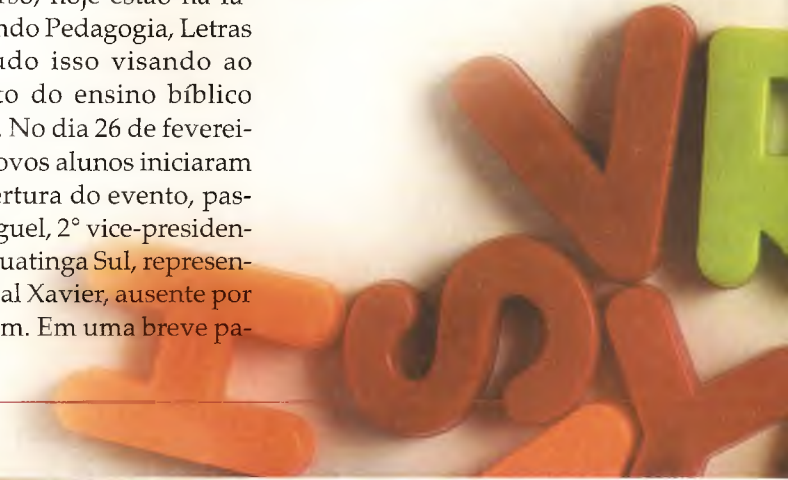
Carga horária: 180 horas

O que o curso oferece: Treinamento para professores de Escola Dominical que atuam junto ao Departamento Infantil. Durante o curso, os alunos têm aulas teóricas e práticas e matérias de conteúdo didático, como noções de Psicologia da Criança, Teologia e Pedagogia.

Requisitos para a matrícula: idade mínima de 15 anos, Ensino Médio completo, ser membro de igreja e apresentar carta de recomendação do pastor. As inscrições são abertas a membros de outras igrejas evangélicas.

Local: Assembléia de Deus – Congregação Guará I. Endereço: QI 11, Área Especial, Lote A, Guará I (DF).

Telefones: 61-357.5262 e 568.6869 (igreja)



Informação e Suporte para Preparar uma Aula de Sucesso!



REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Com a proposta de ajudar na função de educador, renovando a forma de ensino da Escola Dominical da igreja, a revista traz matérias sobre didáticas que deram certo, sugestões de como despertar o interesse dos alunos e muito mais. Ideal para quem é professor de Escola Dominical, pastor, superintendente, líder ou seminaristas.

52 Páginas / Formato: 20,5 x 27,5 cm / Trimestral

Entrevistas – Personalidades da área dão sua opinião a respeito da educação nos dias atuais;
Reportagens – Matérias sobre a importância do ensino e o que a igreja tem feito para desenvolvê-lo;
Em Evidência – Igrejas que investem em ED têm aqui o seu destaque;
Exemplo de Mestre – Experiências de professores que alcançaram seus objetivos;
Boas Idéias - Sugestões de novos métodos educacionais criativos e eficazes.

Faça *já* a sua assinatura!

CUPOM DE ASSINATURA

Favor preencher em letra de forma, de maneira legível. Promoção Válida até 30 de setembro de 2005

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Est.: ____

CEP: _____-___ Tel.: __-_____ Nasc.: __/__/____ CIC/CPF: _____

(Preenchimento obrigatório)

Sexo: M ( ) F ( ) E-mail.: _____

igreja: _____

Cargo na Igreja: _____ Profissão: _____

(X) ***Sim***, **desejo fazer a assinatura da revista Ensinador Cristão**

( ) **Anual (4 exemplares) R$ 21,50** ( ) **Bianual (8 exemplares) R$ 43,00**

FORMA DE PAGAMENTO

( ) Desejo pagar com **CARTÃO DE CRÉDITO** e receber gratuitamente uma revista a mais, após o término da assinatura

Cartão _____ (nome do cartão: Visa - Mastercard) Validade: __/__

Nº _____ Assinatura: _____

( ) Desejo pagar através de **BOLETO BANCÁRIO**

Outras formas de adquirir sua assinatura:

- Internet:
www.cpad.com.br

- Telefones
0300-789-7172
(custo da ligação R$0,30 por minuto + imposto)

(de segunda a sexta das 8h30 às 20h sábado das 8h30 às18h)

(21) 2406-7385
(21) 2406-7456
(21) 2406-7439
(21) 2406-7445

CPAD

Por Kátia Pereira Arantes

Brinquedoteca na ED

Vivência com o lúdico estimula a criatividade das crianças

O brincar é muito mais importante do que nós imaginamos, pois é através da brincadeira que a criança descobre o mundo, percebe as relações sociais, desenvolve a sua capacidade de observação e seu raciocínio lógico.

A criança não pode ser vista como um adulto em miniatura, encaixada muitas vezes em diversos setores não apropriados ao seu mundo infantil, comprometendo seu desenvolvimento cultural, social e psíquico e causando-lhe também traumas que só mais adiante serão percebidos. Isto pode ocorrer quando não se dá a devida atenção ao local utilizado pela criança, bem como o material usado por ela. A brinquedoteca muda todo este conceito por oferecer à criança um espaço que é dela, com características próprias. Nesse espaço, ela tem a disposição um acervo de brinquedos e estará livre para escolher, criar jogos e brincadeiras que irão estimular sua criatividade. Por ser um local devidamente apropriado às crianças em geral, ele permite que a criança desenvolva brincadeiras espontâneas, livres. O ambiente agradável, colorido e atraente também irá colaborar na conquista da criança pelo espaço.

A brinquedoteca é um espaço que visa resgatar a vivência do lúdico na vida das pessoas. O principal elemento neste contexto é a criança. Na Escola Dominical, a brinquedoteca tem como objetivo estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e expressão da criança. Todos esses fatores irão auxiliá-la na aprendizagem da Palavra de Deus. Os benefícios obtidos por meio da brinquedoteca são inúmeros. Abaixo, os professores poderão ter uma idéia dos resultados da implantação desse espaço na ED:

- Pleno desenvolvimento biopsico-social da criança nos seus primeiros anos de vida;
- Valorização de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas da cultura local, resgatando e preservando o patrimônio e a identidade cultural da sociedade a qual faz parte;
- Contribuição para a formação de cidadãos em bases democráticas com respeito aos valores sociais e coletivos;
- Bom desenvolvimento da criança em sua faixa etária, através da comunhão entre os coleguinhas, do respeito e da participação em grupo;
- Ajuda a criança a diferenciar as coisas feitas pelo homem, enfatizando o poder de Deus como criador do mundo. Também auxilia o professor, que pode transmitir o conteúdo das histórias bíblicas utilizando o que as crianças mais gostam: o brinquedo.



"A brinquedoteca é um espaço que visa resgatar a vivência do lúdico na vida das pessoas"

O professor da ED deve identificar o interesse da criança em determinadas formas de brincar visando à aproximação e estreitando a relação com o aluno. Essa interação acontece justamente quando se está envolvido no ato da brincadeira, cabendo ao professor proporcionar um ambiente agradável.

Como montar uma brinquedoteca na ED?

O primeiro passo é o espaço que deverá ser reservado somente para a arte de brincar. O local deve atrair as crianças, portanto é importante ouvi-las e saber do que gostam. Elas precisam desejar estar ali e brincar com entusiasmo, alegria e satisfação.O ato de brincar no lugar certo, ou seja, na brinquedoteca ajuda a criança até mesmo a lidar com problemas familiares, de ajustamento, agressividade e insatisfação, pois construindo e fazendo experiências ela estará produzindo e se sentirá importante no grupo. O resultado disso é que a criança terá grande satisfação em ser útil e em colaborar.Ao montar uma brinquedoteca, o professor poderá envolver toda a igreja fazendo uma lista de brinquedos que irão compor o espaço. Estes deverão ficar expostos em mini-prateleiras ao alcance das crianças e cada qual em seu cantinho, para que o ambiente torne-se agradavél e bem decorado.

Abaixo, seguem sugestões de cantinhos que podem ser montados na brinquedoteca:

* *Médico*:

Materiais: Maletinha do médico contendo seus devidos instrumentos;

* *Teatrinho*:

Materiais: Fantasia, fantoches, penteadeira, espelho, diversos cabides coloridos, pente, escova, roupas coloridas, sapatos, cintos, tiaras, perucas, chapéu, touca, xale, luva, bolsas. Também podem ser acrescidos nesta lista de materiais roupas de época das histórias bíblicas e utensílios da Era Cristã;

* *Casinha*:

Materiais: Bichinhos de pelúcia, carrinhos de boneca, mesinha com cadeiras, sofá, panelinhas, fogão, bonecas e roupinhas, frutinhas plásticas, armário, panelinhas, pratos, copos, talheres etc;

* *Cantinho da Música*:

Materiais: Instrumentos musicais diversos, brinquedos sonoros, aparelho de som e CDs.

As primeiras brinquedotecas

Os primeiros espaços surgiram nos Estados Unidos, por volta de 1934, na cidade de Los Angeles. O dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor da escola municipal de que crianças estavam roubando brinquedos de seu estabelecimento. O diretor chegou à conclusão de que isso estava acontecendo porque as crianças não tinham jogos ou outras opções recreativas. Iniciou então um serviço de empréstimo de brinquedos com um recurso comunitário. Esse serviço existe até hoje e é chamado de *Los Angeles Toy Loan*. Mas foi na Suécia, em 1963, que a idéia de emprestar brinquedos desenvolveu-se mais enfaticamente e se expandiu, quando duas professoras, mães de crianças excepcionais, fundaram a primeira ludoteca, em Estocolmo. O objetivo era emprestar brinquedos e dar orientação às famílias de excepcionais sobre como poderiam brincar com seus filhos para melhor estimulá-los.

No Brasil, uma das primeiras experiências com brinquedoteca se dá em 1973, quando um setor da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais implanta uma ludoteca em São Paulo, com os brinquedos sendo utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante.

Fonte: *Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal* (www.sc.df.gov.br/paginas/brinquedotecas)

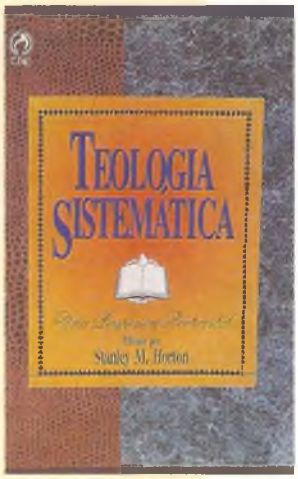
Kátia Pereira Arantes é membro da AD em Rocha, São Gonçalo(RJ), diretora escolar e pedagoga.



INTRODUÇÃO À TEOLOGIA SISTEMÁTICA

EURICO BERGSTÉN

O estudo organizado acerca de Deus e das doutrinas centrais da fé é de fundamental importância para a vida de todo crente. Escrita pelo missionário escandinavo Lars Eric Bergstén, um dos grandes nomes da história do Movimento Pentecostal no Brasil, esta obra é uma bela síntese e sistematização de todas as doutrinas bíblicas, abordadas em perspectiva pentecostal. Diferente de outras obras do tipo, recheadas de argumentação filosófica, o autor foge de especulações e se atém ao texto bíblico. É indicado para todo professor de Escola Dominical.



CARTAS DE DEUS PARA JOVENS

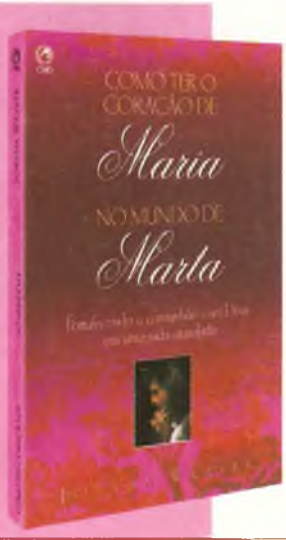
Este livro é indicado para juvenis. Trata-se de uma obra edificante, que apresenta textos bíblicos selecionados com o objetivo de aconselhar o jovem em momentos e assuntos específicos de sua vida, tais como amor, amizade, poder, aceitação, coragem, Céu, Espírito Santo, adoração, gentileza, auto-estima, persistência, obediência, tentação, confiança, realização, decepção, romance, paixão, felicidade, perdão, dinheiro, preocupação, oração e generosidade. É ótimo para presentear adolescentes e jovens, principalmente os alunos de Escola Dominical.



COMO TER O CORAÇÃO DE MARIA NO MUNDO DE MARTA

JOANNA WEAVER

Marta e Maria, irmãs de Lázaro, amigo de Jesus, são conhecidas pelas Sagradas Escrituras por terem temperamentos e características diferentes. Marta era mais voltada para o serviço. Maria tinha uma atitude mais devocional. A proposta da autora é levar o leitor a buscar um equilíbrio entre Marta e Maria, entre o serviço e a devoção, o dever e o prazer da vida cristã. Além de instrutivo e edificante, o livro ainda brinda o leitor com um estudo bíblico de 12 semanas sobre o assunto, para análise individual ou em grupo. Boa pedida.



Entre Aspas

"Se as minhas orações são respondidas ou não, da maneira como quero que sejam, ainda sim Ele está lá. Se tenho perguntas a fazer ou não, ainda sim Ele está lá. Como as estrelas, embora a noite esteja coberta pelas nuvens. Como o sol, embora a madrugada ainda não tenha despontado. Como a Terra quente e forte sob nossos pés".

Trecho do livro *Quando as Orações não são Respondidas* (CPAD), página 4.

"Podemos desprezar ou rejeitar os planos de Deus, mas não podemos escapar deles. Porque um componente deste plano é o julgamento do pecado. Aqueles que rejeitam o evangelho (...) trazem sobre si uma eternidade de trevas. Aqueles que escolhem ficar sem Deus terão o que escolherão. Deus respeita sua escolha. Isto também é parte do plano".

Trecho do livro *O plano de Deus para você* (CPAD), página 25.

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus".

Romanos 8.14

"Se cremos no evangelho, possuímos o próprio Cristo, e percebemos que a nossa vida, tal qual 'a luz da aurora, vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito'. Enfim, sabemos quem somos, de onde viemos e para onde vamos, pois a Bíblia oferece respostas às nossas perguntas e é a fonte de todas as nossas certezas."

Trecho do livro *Apologia da Fé cristã* (CPAD), página 198.

Por Elienai de Oliveira Carvalho Castellano

A vez do

Como a igreja pode se estruturar para receber alunos da Terceira Idade



A busca pela melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas escolas dominicais passa pelo atendimento às especificidades de cada faixa etária, e tem se mostrado como um fator primordial na hora de elaborar um planejamento de atividades que melhor atenda às necessidades da igreja local.

A separação de alunos por classes na Escola Dominical aconteceu no ano de 1811, em escolas bíblicas da Inglaterra, para que alunos analfabetos pudessem aprender a ler a Bíblia. Em 1981, as Escolas Dominicais das Assembléias de Deus no Brasil ganharam um novo impulso quando a CPAD lançou o primeiro plano de revistas para a ED, que estabelecia, pela primeira vez, revistas para cada faixa etária.

De tempos em tempos surge uma nova categoria social que precisa ser vista, sentida e atendida dentro de critérios próprios, como os adolescentes, por exemplo, que nas últimas décadas do século 20 ganharam novos contornos e passaram a exigir tratamento diferenciado. Todavia, nem todas as igrejas possuem uma estrutura física e organizacional que lhes permita atender a demanda cada vez mais fragmentada e exigente dos novos tempos.

Este artigo tem por objetivo subsidiar as discussões e contribuir para o aprofundamento das questões que visam ao atendimento diferenciado

Idoso

que se presta ao idoso no ambiente religioso, do qual ele é integrante.

Quem é o idoso?

Significativas mudanças na pirâmide etária podem ser observadas ao analisar os aspectos demográficos da sociedade brasileira. A partir de dados fornecidos pelo IBGE, percebe-se que nos últimos 30 anos essas mudanças acentuaram-se, mostrando uma participação crescente da população idosa em todas as áreas de domínio da sociedade. A perspectiva é de ascensão dessa participação nas próximas décadas em nível nacional.

A utilização do termo *velho* geralmente vem acompanhada de um reducionismo terminológico que expõe as falhas grosseiras de nossa cultura, que associa o velho ao antiquado, ultrapassado, um organismo em falência e um peso para os mais jovens, que têm que dedicar seu tempo e energia ao cuidado deles. Comparando-se os dias atuais com a Idade Média, o historiador Georges Duby, cuja obra traz inovações que permitiram investigações a respeito das sensibilidades coletivas, do imaginário social e das estruturas sociais, reitera que, na cultura oriental, os idosos não eram encarcerados para morrer em asilos como hoje. Eles terminavam sua vida no interior do grupo, no seio da família. Não eram afastados, como em nossa sociedade, para ir morrer longe do olhar dos outros.

Iniciativas dos órgãos públicos e privados começam a mobilizar segmentos da sociedade. A Lei 8842, de 4 de janeiro de 1994, que traça a Política Nacional do Idoso, deixa claro no capítulo II, seção I e artigo 3º, que o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza. A visibilidade do idoso na sociedade começa abrir espaços para novas reflexões e nas últimas décadas o termo "idoso" tem prevalecido sobre "velho", por trazer embutido a significação respeitosa e reverente do indivíduo que por conta da idade afasta-se de algumas de suas atividades, mas que não está impedido de envolver-se em outras, tão importantes quanto as anteriores.

"O envelhecimento não pode ser visto como o fim de uma existência"

A parcela social denominada de Terceira Idade é constituída de pessoas que estão na faixa etária igual ou maior que 60 anos, dependendo das condições sócio-econômicas e culturais desses indivíduos. Este termo foi criado pelo gerontologista francês Huet, fazendo alusão ao tempo de vida que coincide com a aposentadoria, e surgiu para expressar os novos padrões de comportamento de uma geração que se aposenta e envelhece ativamente.

Se melhores condições de vida favorecem um envelhecimento saudável e digno, num país como o nosso, com predominância de pobres de todas as idades, com uma política de saúde deficiente, benefícios previdenciários ínfimos e com um forte preconceito com os idosos, pode se presumir as dificuldades que os idosos, principalmente os mais pobres, vivenciam. Todavia, o envelhecimento não pode ser visto como o fim de uma existência, mas como uma nova etapa de vida que se compõe de características e valores que lhes garantem uma nova forma de olhar o mundo. O idoso deve ser visto como um sujeito histórico, nunca como alguém em vias de se tornar improdutivo.

Toda igreja que desejar melhorar a qualidade do seu atendimento deverá levar em consideração esse grupamento de pessoas que precisa ser pensado a partir de suas expectativas e necessidades próprias.

Rearticulação do ambiente educacional

Relembrando a Lei 8842, no capítulo II, seção II, artigo 4º, é dito que constitui diretriz da Política Nacional do Idoso a viabilização de for-

"A seara continua grande, mas os trabalhadores não seguem na mesma projeção"

mas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso que proporcionem sua integração às demais gerações. O que se percebe é que nas localidades onde há uma preocupação real com o bem estar social encontram-se políticas públicas voltadas para os setores mais fragilizados da população, que passam a contar com programas e serviços que lhe garantam amparo e meios para que vivam com dignidade. Inserida nessas transformações sociais, a Igreja desempenha um papel relevante na medida que se organiza para acompanhar de perto o processo evolutivo da sociedade.

Existem normas que determinam condições adequadas de acesso nos espaços criados, a fim de incluir aqueles que estão com sua capacidade física diminuída pela idade. Há de se levar em consideração que nem todos os alunos desta classe irão apresentar mobilidade física restrita, ou possíveis limitações visuais e auditivas. Porém, o ambiente educacional deverá ser preparado, levando-se em conta essas possibilidades (Sl 71.9). Se as normas existem para proporcionar instalações mais adequadas e ambiente mais acolhedor para os idosos, elas também podem se tornar um agente complicador na hora de decidir formar uma classe de idosos.

Muitas vezes, a falta de um ambiente físico próprio faz com que as igrejas não se empenhem em criar um espaço para os idosos. E não é apenas a falta de espaço físico. Falta também o componente humano. A seara continua grande, mas os trabalhadores não seguem na mesma projeção.

É necessário que o(a) professor(a) desta classe seja alguém preparado(a) adequadamente para desenvolver esse tipo de trabalho. Seja paciente, saiba ouvir e saiba administrar o tempo, tendo em vista que pessoas idosas às vezes tornam-se prolixas e repetitivas. É importante também que tenha boa dicção e mostre maturidade no seu proceder. O ensinador deverá ser alguém que tenha muito amor por esta causa, uma vez que só a paciência e o respeito não são suficientes nesse caso.

Limites e potencialidades

Na medida em que o corpo começa a apresentar sinais de comprometimento físico devido à idade, as limitações também se tornam mais claras. Ainda que não possam ser vistas como regra geral, precisam ser identificadas corretamente. Tudo o que tiver ao alcance e proporcionar bem-estar e conforto físico, mental e espiritual para o idoso precisa e deve ser feito.

As mudanças de ordem social, econômica, psicológica e até mesmo espiritual, próprias dessa faixa etária, trazem consigo muita ansiedade, insegurança e comprometimento da auto-estima. O fato de poder estar junto de outras pessoas que vivenciam as mesmas dificuldades e angústias contribui grandemente para ajudar os idosos a manterem um certo equilíbrio no seu padrão de comportamento, e a encontrar forças para vencer a cada dia.

Para o sociólogo Peter Berger, esse tipo de conversação que acontece no interior das comunidades religiosas é de grande importância para manter o sentimento de vivacidade e sustentação do mundo pessoal. O indivíduo se torna aquilo que os outros o consideram quando tratam com ele, desenvolve a sensação de que encontra-se de pé, apesar das circunstâncias, e de que está fortalecido, pois tem a Deus e os amigos que Ele lhe confiou.

De suas potencialidades, pode-se relembrar aqui que muitas atividades podem ser desenvolvidas pelo idoso, como: aconselhamento, intercessão, voluntariado e auxílio na educação de membros da família ou do Corpo de Cristo, entre outras. É uma fase em que a pessoa ainda tem muito a dar de si e ainda se faz acompanhar da paz de espírito, conquistada a duras penas ao longo dos anos, da sabedoria, do descompromisso com trabalho secular e tempo disponível, o que é muito raro em outras idades (Gn 15.15; Jó 12.12 e Sl 92.14).

Classe de ED

Uma classe de ED para pessoas com mais de 60 anos permitirá que pessoas com interesses comuns compartilhem experiências, troquem idéias e participem de um estudo bíblico que tenham condições de acompanhar. O ideal seria que todas as igrejas possuíssem uma classe especial para essa faixa etária.

A coordenação da ED deverá procurar fazer um levantamento claro e eficaz das condições em que se encontram seus idosos, do espaço que dispõe, das pessoas mais indicadas para trabalhar com eles e, de forma inteligente e criativa, batalhar para que, ainda que paulatinamente, conquistem seu espaço. Nessa linha de ação, a igreja contribuirá ajudando a detectar os problemas que eles estão enfrentando e os ajudará aconselhando seus familiares a proporcionar-lhes um modo de vida que seja consoante às recomendações bíblicas.

Elienai de Oliveira Carvalho Castellano é professora de ED na Assembléia de Deus em Juiz de Fora (MG) e doutoranda em Ciências da Religião.



Por Débora Ferreira

Vida cristã saudável

Atividades criativas para o crescimento espiritual

ANSIEDADE



Esse sentimento pode ser definido como uma experiência que gera apreensão, medo e receio antecipado. Em resumo, é uma emoção caracterizada por sentimentos de antecipação de perigo, tensão e aflição que tira o sossego, bloqueia o ânimo e a coragem para tudo.

Jesus recomenda no Sermão do Monte não nos preocuparmos quanto às necessidades diárias: o beber, o comer, o vestir (Mt 6.25). O apóstolo Paulo também fala sobre o cuidado que cada cristão deve ter para não se deixar levar pela ansiedade e assim não trabalhar honestamente, isso porque a ansiedade faz parte da conduta do homem infiel. Essa orientação precisa ser obedecida.

Objetivo: Refletir sobre os sintomas da ansiedade e a necessidade de pedir socorro para mudar de atitude diante das angústias que atacam o coração.

Material: Papéis e tesoura. Faça várias margaridas, com oito pétalas cada.

Procedimento: Comece a dinâmica distribuindo as margaridas. Diga que elas representam o aluno e suas necessidades diárias. Explique que serão feitas algumas perguntas. Se as respostas forem positivas, a pétala da margarida deverá ser dobrada, caso a resposta seja negativa, a pétala deve ficar normal.

Sugestões de perguntas:

- Você chega a perder o sono quando precisa de roupas novas devido aos compromissos sociais?
- Você costuma ficar pensando durante o dia inteiro sobre a necessidade de aumentar os rendimentos, mas não encontra saída?
- Você fica muito chateado quando perde um dinheiro que seria usado para quitar uma prestação?
- Você não costuma pensar no Céu e nos tesouros preparados para os fiéis?
- Você se agita antecipadamente quando precisa resolver um problema urgente?
- Você tem o costume de pensar muito no alimento que vai comprar e preparar para o dia seguinte?
- Você fica preocupado quando os recursos financeiros do mês não cobrem todas as despesas, inclusive a cesta básica?
- Você ficaria satisfeito se fosse adotado por uma pessoa que tivesse condições financeiras suficientes para sustentar você e sua família?

Ao terminar as perguntas, todos devem apresentar as margaridas. É provável que muitas estejam amassadas. Encerre a dinâmica falando sobre as marcas que a ansiedade, que é apontada como a principal emoção de nossa época, provoca em nossas vidas.



FÉ

Ninguém viu a Deus frente a frente. Deste modo, como podemos saber se Ele existe verdadeiramente? A Palavra de Deus diz que Ele existe e é pela fé que aceitamos que isso seja verdade.

A fé é crer que algo é verdadeiro mesmo que não possamos ver os resultados imediatamente. Nossa relação com Deus depende da fé. Cremos que Ele fará o que prometeu em sua Palavra.

Objetivo: Compreender que Deus recompensa a fé do cristão e que sua atitude de confiança inabalável Nele fortalece a vida de muitas pessoas.

Material: Um pedaço de cinco metros de fio de náilon, desenhos de pés recortados, caneta e fita adesiva.

Procedimento: Comece a dinâmica distribuindo os desenhos de pés. Depois, peça que cada um escreva neles uma necessidade e os passos que precisam dar para alcançar uma promessa feita por Deus ou conquistar alvos na vida cristã. Depois que todos escreverem, com um pedaço de fita adesiva, fixe os desenhos de pés na estrada invisível (o fio) e estique bem o fio. De longe só vai aparecer os pés.

Termine falando que as pessoas da Bíblia não eram grandes por sua capacidade ou poder. Elas simplesmente eram importantes porque tinham fé em um grande Deus. Elas caminhavam na estrada invisível da fé (Hb 11.6).

SANTIFICAÇÃO

O Espírito Santo é o nosso santificador. Através Dele podemos nos tornar mais e mais parecidos com Cristo a cada dia. O processo de santificação continua durante toda a nossa vida, sempre quando buscamos a vontade de Deus e tentamos ser como Cristo.

Objetivo: Pensar sobre a importância da santificação na vida cristã e agradecer a Deus porque o Espírito Santo nos tem separado do pecado para servirmos ao Senhor.

Material: Jarra transparente, 10 copos descartáveis, papel, caneta, fita adesiva, um copo pequeno, também transparente e cheio de café, e uma bacia rasa.

Procedimento: Para ilustrar o processo de santificação, comece a dinâmica apresentando o copo pequeno, transparente, cheio de café. Fale que ele representa o pecado que atuou no coração da pessoa até o momento em que recebeu Jesus. Derrame o café dentro da jarra vazia e fale sobre o estrago que o pecado faz na vida da pessoa. Continue explicando que, após a salvação, o Espírito Santo começa o processo de santificação no homem interior.

Então, apresente uma bandeja com vários copos descartáveis cheios de água cristalina, simbolizando o Espírito Santo. Nos copos, estarão colados papéis escritos com os nomes de ações que só podem ser realizadas com a participação direta do Espírito Santo. Exemplos:

Oração, ler a Bíblia, viver em comunhão com os irmãos, obedecer a Deus, perdoar o próximo, amar o próximo, fazer a vontade de Deus, confiar em Deus, falar sempre a verdade, ser cheio do Espírito Santo etc.

Peça que os alunos observem a bandeja e fiquem atentos. Conforme a solicitação do professor, cada aluno deve se levantar e derramar um copo de água cristalina dentro da jarra. Quando esta já estiver cheia, coloque-a dentro da bacia para não vazar e continue a dinâmica até a água transbordar e sua cor se tornar clara. Encerre dizendo que só tem uma vida santa aquele cristão que é cheio do Espírito Santo. Nele, as obras da carne e o pecado desaparecem completamente de sua vida.

VIDA CRISTÃ

A vida do cristão é observada por todos que estão ao redor. Mesmo que ele viva rodeado de pecados, pode levar uma vida santa se for fiel à Palavra de Deus. O Espírito Santo é o nosso guia e ajuda-nos a vencer as dificuldades e o mal. Mas para contar com sua ajuda, há a necessidade de renunciar gestos e atitudes incompatíveis com a vida cristã.

Objetivo: Refletir sobre as diversas formas de viver o cristianismo e tornar-se mais sensível às necessidades das pessoas e de si mesmo.

Material: Um abridor de lata, uma faca sem corte, três pregos e tesoura.

Procedimento: Comece dividindo a turma em grupos. Distribua um item do material para cada um deles e depois peça para fazerem uma rápida reflexão sobre a vida cristã, escrevendo duas frases com o item que receberam. Exemplos:

1º grupo: Abridor. Exemplo de frase: "Preciso abrir o coração para aprender a Palavra de Deus, assim poderei conhecer a vontade Dele". Após escrever as duas frases, o grupo as apresenta para a classe e lança um questionamento sobre os lacres que precisam ser abertos na vida dos demais alunos.

2º grupo: Faca. Ex: "Vou cortar todas as atitudes antibíblicas que refletem negativamente em minha vida". Após apresentar suas frases, o grupo deve pedir que a classe relacione coisas que necessitam ser cortadas de suas vidas urgentemente.

3º grupo: Tesoura. Ex: "Vou pedir ajuda de Deus para aparar com todo cuidado aquilo que cresceu desordenadamente em minha vida cristã". Após apresentar as frases, o grupo deve pedir que a classe relacione atitudes e gestos que necessitam ser aparados.

4º grupo: Pregos. Ex: "Preciso pregar as palavras obediência e submissão no meu coração para viver bem com Deus, com meus pais, esposo(a), pastores e todas as pessoas que exercem autoridade sobre a minha vida". Em seguida, o grupo deve apresentar as frases para a classe e pedir que os demais alunos relacionem experiências sobre obediência e desobediência; submissão e insubmissão.



PENEIRA







MISSÕES

Objetivo: Considerar o chamado de Deus para todos os homens.

Material: Para a primeira etapa, papel e caneta. Já na segunda parte, o material dependerá da tarefa que cada dupla irá desempenhar.

Procedimento: Inicie a dinâmica falando que a obra missionária é um desafio, no qual muitas vidas poderão receber a salvação. Acrescente que Deus está com os seus olhos sobre os alunos, esperando que tomem a decisão de envolverem-se com missões. Mas como? Comece informando detalhes sobre países através de uma tarefa coletiva, assim o aluno conhecerá as grandes barreiras que mais influem no trabalho missionário.

Depois da introdução, distribua alternadamente papéis com nomes de países e de suas capitais. Ex: O primeiro aluno retira, de olhos fechados, o nome de um país. O segundo retira o da capital, e assim sucessivamente. Quando todos já tiverem retirado os papéis, cada um deverá procurar aquele que tem em mãos o nome do país ou capital correspondente. Só então começarão a trocar informações sobre o país e realizar um período de intercessão.

A segunda parte da dinâmica consiste na realização de uma tarefa extra-classe em dupla, que deverá ser entregue no domingo seguinte. Após o período de intercessão, cada dupla ficará responsável por trazer elementos culturais do país representado. Abaixo, seguem sugestões de tarefas:

1ª dupla: Trazer um prato típico do país e fotos.
2ª dupla: Trazer um traje típico (feito de papel) e a bandeira do país.
3ª dupla: Trazer o Hino Nacional e frutas típicas.
4ª dupla: Trazer legumes típicos e comentário sobre a economia.
5ª dupla: Trazer um prato típico e o dinheiro (moeda e nota) utilizado no país.
6ª dupla: Trazer um prato típico e fotos de missionários que atuam no país.
7ª dupla: Trazer informação sobre a religião e a política.

No domingo seguinte, quando as tarefas forem apresentadas à classe, convide um missionário ou pessoas vocacionadas para intercederem sistematicamente pela obra missionária.

Amar alguém é querer-lhe bem, é doar-se, é procurar fazer o outro feliz. Cristo nos mostra através de sua vida e de seus exemplos como deve ser esse amor. O amor exige generosidade. A pessoa egoísta, que pensa só em si mesma, não é capaz de amar. Dentro desse sentimento existe o amor pessoal. Ele consiste em aceitar cada pessoa como ela é, respeitá-la nas suas características próprias, valorizando o que tem de positivo e ajudando-a a desenvolver-se cada vez mais. Também existe o amor doador. Deus manifesta-nos seu amor pela doação: a criação. Dentre todas as criaturas de Deus, o homem é o único ser que tem consciência de seus atos, portanto é capaz de doar sabendo que está doando.

Objetivo: Reconhecer que a amabilidade é importante nos relacionamentos com Deus e com nossos semelhantes.

Material: Papel e caneta.

Procedimento: Depois de uma breve explicação sobre o amor de Cristo para conosco, entregue uma folha de papel para que desenhem uma peneira (um círculo e um cabo). Depois, comece a citar frases sobre a prática do amor ensinado por Jesus. Caso a pessoa não imite os gestos amorosos de Jesus, deve dar um furo na peneira.

Sugestões de frases:

* Quando compro uma muda de roupa nova, sempre procuro doar outra;
* Procuro sempre interceder pelos meus vizinhos;
* Sempre escrevo para os missionários;
* Sempre convido uma família para almoçar comigo;
* Estou sempre visitando as pessoas enfermas com a finalidade de orar por elas e confortá-las nesse momento difícil;
* Minha casa sempre hospeda missionários;
* A caridade é uma prática diária em minha vida;
* Procuro sempre aconselhar pessoas angustiadas e aflitas na minha comunidade;
* Faço sempre amizades com as pessoas e as considero como irmãos;
* A doação é uma prática normal em minha vida.

Encerre dizendo que os muitos furos na peneira indicam que o amor tem sido escoado do coração. Com ele saem também as muitas bênçãos que poderiam retornar, devido a prática da misericórdia e do amor ao próximo. Se a peneira não tem furo, verdadeiramente o cristão têm seguido as pegadas de Cristo.

Por Alexandre Coelho

Vida santa até a Volta de Cristo



Lição 1

Fortalecendo a fé ante a Vinda de Cristo

Para que possamos entender as duas Cartas que estudaremos neste trimestre, é necessário lembrar a que grupo se destinam, quem as enviou e a importância delas para os dias de hoje.

Acerca dos destinatários e do remetente. Os tessalonicenses responderam ao Evangelho com certa rapidez, e, apesar do pouco tempo que Paulo ficou em Tessalônica, diversas pessoas dentre os judeus e gentios creram em Cristo: "E alguns deles creram e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres distintas," At 17.4. Em pouco tempo a igreja local floresceu e Paulo enviou Timóteo para que fosse pastoreá-los. "É um grupo pioneiro de crentes em Tessalônica que receberá esta iminente carta. Tessalônica, a ostentosa capital da Macedônia, um porto no Mar Egeu, situava-se na principal via leste-oeste do Império Romano – a via Egnátia. Sua população, relativamente grande, cerca de 200.000 mil habitantes, incluía um grupo de judeus suficientemente grande para apoiar a sinagoga que viria a ser o ponto inicial da pregação de Paulo na Cidade(...) A primeira Epístola aos Tesssalonicenses permanece como um tributo à generosidade de Paulo, demonstrando seu cuidado pastoral pelos convertidos". (*Comentário Bíblico Pentecostal*, CPAD, págs.1363-1364). Acerca da autoria, não há que se discutir sobre a pena paulina. Ele começa a Primeira Carta anunciando a si, a Silas e a Timóteo (1.1), indicando quem a está escrevendo. O mesmo tipo de saudação se repete na Segunda Carta.

A importância das duas cartas aos tessalonicenses. A importância destas cartas pode ser vista nos assuntos de que elas tratam, cujos temas são bastante atuais.

Paulo fala na Primeira Carta sobre a fé que os tessalonicenses desenvolveram, da moralidade sexual, de se ter esperança na tristeza e ainda do Dia do Senhor. Ele desenvolve uma estreita ligação entre a Vinda do Senhor e a necessidade de se viver uma vida santa. Desenvolve ainda o tema da ressurreição, visto que havia muitas dúvidas na congregação sobre os irmãos que haviam partido e a situação destes na Vinda de Cristo. Esta parte da Carta serviu de consolo para a igreja.

Na Segunda Carta, Paulo trata de trazer ânimo para a igreja, desfazer mal-entendidos em relação à Vinda do Senhor, orienta em relação ao trabalho secular e roga que os tessalonicenses permaneçam fiéis a Deus. Eles tinham entendido que o Senhor já tinha retornado e Paulo desfaz essa idéia, como também fala sobre o homem do pecado, o Anticristo, cujas manifestações seriam visíveis neste mundo.

Lição 2

A defesa de um ministério frutífero

O apóstolo Paulo faz uma defesa contra comentários maliciosos sobre seu ministério e suas ações. Esta defesa foi necessária para que a igreja tessalonicense fosse fortalecida, e o ministério do apóstolo continuasse sendo visto como íntegro e irrepreensível. A defesa dos servos de Deus normalmente é feita pela forma com que estes se portam diante de seus ouvintes, pela forma como vivem e pela sinceridade e brandura com que se manifestam.

Uma exortação íntegra. "Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência", 1Ts 2.3. O ensino de Paulo não fora hipócrita, pervertido nem houve fraude em suas palavras. O que dizia era baseado no fato de que ele fora aprovado por Deus, de forma que o Evangelho lhe fora confiado para ser repassado a outros. Obreiros fraudulentos fazem o possível para agradar aos homens. Paulo diz: "...assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração", 1Ts 2.4. É tentador, para quem se dedica à pregação e ao ensino da Palavra, falar e ser agradável a quem o está ouvindo. Nosso compromisso deve ser com Deus, e nosso coração deve sempre estar aprovado diante Dele.

O engano da lisonja. Quem tem uma mensagem de Deus não precisa bajular seus ouvintes. A lisonja exalta o ego, além de ter um caráter falso. Quem usa desses artifícios não merece confiança, porque seus elogios sempre têm uma finalidade escusa. É evidente que podemos elogiar-nos uns aos outros, desde que este ato seja honesto, cortês e despido de interesses: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros", Rm 12.10. O reconhecimento tem respaldo nas Escrituras, pois Paulo diz: "...a quem temor, temor; a quem honra, honra", Rm 13.7.

Não sendo pesados. Paulo fez o possível para não ser dispendioso para os irmãos. Era um obreiro que tinha direito a ajuda — "Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina", 1Tm 5.17 —, mas preferia não utilizá-la. Isso demonstra o alto grau de ética com que Paulo lidava com esse assunto. Não era uma questão de orgulho, mas de bom senso, para não ser acusado de ser uma pessoa interesseira.

Para se sustentar, ele fabricava tendas. No tocante a finanças e obra missionária, não podemos imaginar que contribuir para que outras pessoas possam levar a mensagem do Evangelho seja um peso para nós. Auxiliar obreiros que vivem integralmente na obra, além de ser a vontade de Deus, é prerrogativa da Igreja, não do mundo. ●

Lição 3

O árduo trabalho missionário

O apóstolo Paulo continua fazendo sua defesa, quanto à forma íntegra com que esteve exercendo seu ministério entre os tessalonicenses.

Conduzir pessoas a Deus de forma digna. O trabalho do apóstolo era bastante objetivo: levar pessoas a Deus, e isso de forma que glorificasse o Seu nome. Se ele pregasse o Evangelho de forma escandalosa, que exemplo teria a igreja? A dignidade apontada por Paulo em 1Tessalonicenses 2.9-12 indica que aqueles crentes aprenderam a andar com Deus pelo exemplo que o apóstolo deu. A vida cristã deve ser vivida de forma adequada por aqueles que um dia irão para o Céu.

Trabalhando dia e noite. Para se sustentar e exercer seu ministério, Paulo trabalhou dia e noite. Como a igreja tessalonicense estava começando, ele deu o exemplo de trabalhar. Valorizava tanto o trabalho material como o espiritual. Na Segunda Carta, ele adverte aos irmãos que, por entender errado a Volta de Cristo, paravam de trabalhar e tentavam viver às custas da igreja: "Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs", 2Ts 3.10-11. Há pessoas que vivem pela fé dos outros, alegando que o Senhor os mandou ficar na obra. Isto não é viver da fé, e sim se aproveitar da boa fé dos irmãos.

O cuidado em relação a missionários. A obra missionária deve ser acompanhada de perto pela igreja local, por meio de uma secretaria de missões, que cadastrará os obreiros a serem ajudados, e destes deve cobrar informações sobre o trabalho executado. Paulo escreveu que, como missionário, esteve entre os tessalonicenses de forma "santa, justa e irrepreensível", e Deus fora testemunha disso. A igreja deve ajudar missionários e também destes exigir informações sobre o que têm feito com as ofertas e dízimos dos irmãos. Hoje, há pessoas que vêm em nossas igrejas, emocionam os irmãos e saem com gordas ofertas missionárias, mas jamais retornam para prestar contas da forma com que tal oferta foi empregada. E há, na igreja, pessoas que preferem contribuir para esses tipos aventureiros tidos por missionários — sujeitos que aparecem na igreja apenas uma vez e nunca mais voltam — mas não dão uma oferta mensal para as secretarias de missões, ou para missionários sérios, que prestam relatórios de suas atividades. Precisamos ter sabedoria no tocante a fazer ofertas, e sermos generosos quanto a sustentar obreiros realmente comprometidos com o Evangelho. ●

Lição 4

A mensagem de Deus nos corações

Paulo demonstra sua alegria no tocante à atitude dos tessalonicenses em relação ao Evangelho. Tal alegria se baseava no fato de os mesmos não terem recebido o que Paulo pregava como palavra de homens, mas como a Palavra de Deus (1Ts 2.13-20). Essa mensagem tem três características:

Uma mensagem que propicia a identificação com Cristo. Paulo diz que os tessalonicenses foram feitos imitadores da Igreja de Deus na Judéia e estavam em Cristo. Houve uma identificação entre os dois grupos. A vida cristã era seguida dentro de um padrão normal de comunhão com Deus. Entra aqui a questão da validade e do poder do exemplo. É válido e necessário servir de exemplo daquilo que é bom, aceitável e honesto diante de Deus e dos homens. Um mau exemplo não deve ser seguido, mesmo que esteja dentro da igreja, como no caso de Ananias e Safira em Atos, ou dos nicolaítas e Jezabel em Apocalipse, que não servem para imitação.

Uma mensagem que traz à luz o que está errado. Os judeus são apontados como pessoas que estavam atrapalhando o desenvolvimento da pregação do Evangelho. Mesmo sendo judeu, Paulo não poupou críticas aos seus conterrâneos, visto que estavam agindo contra Deus. Mataram Jesus e os seus profetas (isto não poderia ter acontecido sem a autorização de Roma, pois os judeus não tinham autonomia para executar a pena de morte). Perseguiam Paulo (os maiores opositores do apóstolo foram sempre os judeus). Não conseguiam agradar a Deus (mesmo sendo chamado de "o povo de Deus", os israelitas, por suas atitudes de rebeldia, afastavam-se cada vez mais do Senhor). Eram contrários a todos os homens (os judeus eram bastante exclusivistas, e desprezavam qualquer outra pessoa que não fosse judeu. Consideravam os gentios como "cães"). Deus continua estendendo a sua mão para salvar os pecadores e, entre eles, os judeus, mas é necessário que estes se arrependam de suas más obras e aceitem a Cristo, o Messias que já veio para resgatar seu povo dos seus pecados.

Uma mensagem que produz alegria. A glória de Paulo era ver os tessalonicenses firmes, seguindo os passos de Jesus. Era uma das recompensas pelo trabalho que tivera. Milagres, boas pregações e poder de Deus costumam trazer alegria a qualquer obreiro, confirmando o seu trabalho, mas o resultado de um ministério vivo é visto nas pessoas que foram fortalecidas pela Palavra e seguem de forma correta a vida cristã. Esse mesmo contentamento fortalecia o apóstolo de tal modo que considerava os tessalonicenses como a coroa ou a glória dele diante do Senhor. ●

Lição 5

Fortalecendo a fé dos irmãos

O ministério de Timóteo. Como auxiliar do apóstolo, Timóteo participou do fortalecimento da igreja tessalonicense. Isso era necessário, visto que o ministério do apóstolo naquela cidade, em sua segunda viagem missionária, foi bastante curto devido à resistência dos judeus. Se tivesse mais tempo, Paulo teria feito um trabalho mais profícuo na cidade. Enquanto Paulo, após extrema perseguição na Beréia, foi para Corinto, Timóteo retornava para Tessalônica, a fim de verificar como estava a nova igreja. Tendo posse dessas informações, ele voltou para Corinto, onde relatou ao apóstolo de que forma a igreja se conduzia, e as dúvidas que os crentes tinham. "E enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé", 1Ts 3.2. Os novos crentes sabiam pouco acerca das coisas do Reino de Deus. Estavam sendo perseguidos pelos judeus. Precisavam aprender sobre como ter uma vida santa e serem confortados sobre a situação dos que haviam morrido em Cristo. Timóteo estava apto para fazer aquela obra e, quando Paulo precisou de um obreiro para Tessalônica, enviou quem estava apto: Timóteo.

Observe uma qualidade de Timóteo: cooperador. Ele participava dos trabalhos e, por isso, estava apto para "vos confortar e consolar acerca da vossa fé", 1Ts 3.2. Não há como um homem ser ministro de Deus e não cooperar na obra de Deus.

As atitudes de Paulo ante os tessalonicenses. O apóstolo sabia que o Diabo iria tentar os crentes naquela comunidade. "Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil", 1Ts 3.5. Dá trabalho ganhar almas para Cristo e fortalecê-las, e esse trabalho deve continuar sempre. Quando lemos a Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, vemos o quanto o apóstolo teve de suportar para que o Evangelho fosse pregado, cumprindo o que o Senhor disse em Atos 9.15-16. Ele não esperou que o Inimigo tomasse terreno, mas enviou alguém de sua confiança para auxiliar os irmãos. Aqui vemos uma faceta na vida de Paulo: ele se preocupava em providenciar auxílio para quem precisava. No caso dos tessalonicenses, o pouco tempo de experiência cristã e a perseguição dos judeus poderiam trazer graves prejuízos à igreja. Entretanto, após receber o relatório de Timóteo, Paulo se sente consolado, e diz que se sente "vivo" em saber que os tessalonicenses estavam firmes no Senhor.

Primeiro Paulo providencia socorro e depois se sente alegre por ver seu trabalho dando frutos. ●

Lição 6

Exortação à santidade

Aqui, Paulo ordena que busquemos ser pessoas puras e santas. Isso definitivamente não é fácil, visto que temos por inimigos o mundo, a carne e o Diabo. Entretanto, "esta é a vontade de Deus, a vossa santificação", 1Ts 4.3.

A santidade influencia minhas atitudes. Santidade significa separação. Separação do mundo, para que possamos viver em estreita comunhão com Deus. Observe que esta parte do texto refere-se à precaução contra a prostituição, ou contra qualquer ato que contamine o corpo ou o casamento. A vontade de Deus para os tessalonicenses era que se abstivessem da prostituição. Um novo convertido, e mesmo um crente maduro, que vive se prostituindo, está deixando de honrar a Deus com seu corpo, dando lugar à carne. Pedro recomenda que sejamos santos: "Como é santo aquele que vos chamou, sede também vós santos em toda a vossa maneira de viver", 1Pd 1.15. Devemos ser santos em todas as áreas de nossa vida: financeira, moral, profissional, sexual. Não podemos deixar Deus dominar certas áreas de nossa vida e outras serem reservadas somente para nós. Ele exige entrega completa.

A santidade do sexo. Deus proporcionou o sexo para que homens e mulheres casados pudessem procriar e recrear-se. A prostituição, como qualquer outra forma de impureza sexual, induz a um prazer que não cria vínculos afetivos em quem a pratica, e isto é abominável para Deus. Ser santo na esfera sexual significa guardar-se para o cônjuge, e para os solteiros, homens e mulheres, prezar pela abstenção ao sexo enquanto o matrimônio não se consumar. Isso é agradável a Deus.

Deus dá importância à santidade. Sem santificação "ninguém verá o Senhor", Hb 12.14. É impossível andar de forma ímpia neste mundo e desejar ver o Deus Santo no além. Uma pessoa ímpia não se acostumaria, na eternidade, a ver o Deus Santo. Por isso, os que não andam de forma santa jamais verão a Deus. E isso refere-se à Igreja do Senhor também, pois uma igreja santa convence o mundo do poder do Evangelho. "Deus está chamando seu povo para voltar para Ele e ser um *caminho de santidade*, por meio do qual Ele possa alcançar o mundo perdido. Mas antes de nos tornarmos uma estrada de santidade, devemos compreender algumas questões sobre o pecado. Devemos ver nosso pecado sob a perspectiva de Deus. Devemos construir nosso relacionamento com Deus de tal forma que nossas vidas possam ser uma estrada, por meio da qual Deus possa alcançar o resto de nossa nação mediante um grande reavivamento entre o povo de Deus e um grande despertamento espiritual nos corações e vidas daqueles que não conhecem o Senhor", (Henry Blackaby, *Santidade*, CPAD).●

Lição 7

Exortação ao amor fraternal

Paulo confirma o comportamento fraternal dos tessalonicenses, dizendo: "Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva...", 1Ts 4.9. Seus leitores sabiam que proceder de forma amável uns para com os outros era a vontade de Deus para os relacionamentos interpessoais. "Porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia", 1Ts 4.10. A recomendação do apóstolo é que não parem por aí, e sim que continuem a "progredir cada vez mais". Não há um ponto final quando se fala de amor sendo manifesto de forma fraterna, pois sempre precisaremos tratar nossos irmãos com amor, principalmente nas horas de conflito. Essas ocasiões normalmente surgem para nos desestabilizar, mas podem ser usadas por Deus para nos fortalecer.

Conhecidos pelo amor. Jesus deixou um parâmetro para que fôssemos conhecidos como seus seguidores: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", Jo 13.35. O amor ao próximo é um princípio que encontra respaldo nas atitudes do próprio Senhor Jesus. Em seus últimos momentos na Terra, Ele lavou os pés de todos os discípulos, mesmo daquele que o trairia. Não se pode esperar traição de um inimigo, e sim de uma pessoa que está próxima a nós. E no Getsêmani, continuou tratando o traidor com bondade: "Amigo, a que vieste?", Mt 26.50. A maravilhosa mão de Deus ainda estava estendida para Judas, mas este deliberadamente a rejeitou. Ser conhecido pelo amor requer de nós tratar com brandura mesmo quem nos trai, odeia e persegue. Se o amor que alego ter não me der condições para que eu realize tais feitos, preciso recorrer ao verdadeiro amor de Deus. É evidente que precisamos de uma ajuda sobrenatural para amar de tal forma, mas Deus requer que assim o façamos. Se dependermos Dele nessas situações, certamente teremos êxito.

O amor visto na prática. Nossas obras devem ser motivadas pelo amor a Deus e ao próximo. A própria Lei de Moisés tinha por objetivo reger o relacionamento do homem com Deus, com seu próximo e consigo mesmo. Exteriorizamos nosso amor pelas obras que fazemos. "Você quer medir a profundidade do seu amor por alguém? Como você se sente quando essa pessoa tem sucesso? Se alegra? Ou sente inveja? E quando ele ou ela tropeça? Quando cai em infortúnio? Você realmente sente tristeza? Ou fica secretamente contente? O amor nunca celebra o infortúnio... Você sabe que seu amor é verdadeiro quando chora com aqueles que choram e se alegra com aqueles que se alegram" (*Um Amor que Vale a Pena*, Max Lucado, CPAD).●

Lição 8

Trabalhando sem ansiedade

Vìver quieto. Prosseguindo em suas recomendações aos tessalonicenses, Paulo recomenda que tenham um viver quieto, sem agitação ou participação em movimentos que não dignifiquem o nome do Senhor. Isso não significa que um crente não possa ter vida social, e sim que suas atividades devem ser regradas e submetidas ao domínio do Espírito Santo.

Tratar do que lhe é pertinente. Há pessoas na igreja conhecidas por se meterem em negócios alheios. Isso não traz uma boa fama para esses irmãos. "Tratar dos vossos próprios negócios" não indica que jamais podemos ajudar uns aos outros, e sim que devemos agir com prudência, sem jamais extrapolar os limites que devem ser impostos pelo bom senso. Se um crente é curioso e fixa seus olhos na vida de terceiros, certamente esquecerá da sua própria vida, o que lhe acarretará graves prejuízos. Muitas pessoas metem-se em encrencas quando procuram tratar de coisas que não lhes interessam.

Trabalhar com as próprias mãos. O trabalho foi planejado por Deus desde a criação do mundo. Quem pensa que o trabalho foi fruto do pecado está enganado. Antes de pecar, Adão tomava conta do Jardim do Éden. Jesus foi carpinteiro, e "experimentado nos trabalhos". Pedro era pescador. Paulo era fazedor de tendas. Timóteo foi mandado para Tessalônica porque cooperava com Paulo. Todos estes trabalhavam com as próprias mãos e deram um exemplo para nós. Quem não trabalha atrapalha a si mesmo. Paulo escreve aos efésios, recomendando que eles trabalhem com suas próprias mãos. Antes de dizer isso, ele diz: "Aquele que furtava não furte mais", Ef 4.28. É possível que houvesse na igreja pessoas que ainda praticavam furtos. Nesse caso, precisavam mudar seus hábitos se quisessem servir fielmente a Deus. De qualquer forma, a recomendação é que sejamos pessoas trabalhadoras e praticantes da benevolência, "para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade", Ef 4.28.

Não andar de forma desordenada. Este ponto está associado a ter uma vida ociosa. "Ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, nã› trabalhando, antes, fazendo coisas vãs", 2Ts 3.11. Quem não trabalha acaba perdendo objetivos e deixando seus pensamentos à mercê das coisas do mundo. Não nos referimos aqui às pessoas que não conseguem trabalho por diversos fatores, mas àqueles que não querem trabalhar de forma alguma, por serem preguiçosos. Como diferençar entre aqueles que vivem pela fé e os que vivem da fé de outros? Chame ambos para o trabalho. Quem vive pela fé sabe que é preciso trabalhar para agradar a Deus, e não se negará a "pegar no pesado".

Lição 9

A Vinda de Jesus e a ressurreição dos santos

A conseqüência acerca da ignorância para com os que dormem. Paulo escreve aos tessalonicenses que, acerca dos mortos em Cristo, não ficassem como os ímpios que não tinham esperança. Aqueles que morreram em Cristo um dia voltarão a viver, e isso deveria ser motivo de alegria e esperança na igreja. Os ímpios não possuem a esperança de ver seus queridos que já morreram ressurgindo em glória para passar a eternidade com Deus. Nós, que servimos ao Senhor, temos esta garantia.

A realidade da ressurreição para o crente. Quando virmos um servo de Deus sendo levado à sepultura, por mais que sintamos a dor de sua partida, devemos lembrar que o Senhor o quis perto de si muito mais do que o queríamos perto de nós, e que um dia essa separação acabará na ressurreição. Esse evento é uma promessa de Deus aos que o amam. Comenta o pastor Eurico Bergsten: "Aqui chegamos a um dos maiores milagres do Universo: a ressurreição. Para os materialistas e ateus, a ressurreição é uma fantasia. Não crêem por não encontrarem explicação para tal maravilha. Porém, a salvação não se baseia, efetivamente, na compreensão do homem natural, mas na fé. E por meio da fé compreendemos estas verdades gloriosas. A ressurreição significa que o homem morto tornará a existir e a viver fisicamente por meio de uma nova união entre o espírito e o corpo que foram separados no momento da morte. Para os que morreram em Cristo, esse milagre se realizará no dia da Vinda de Jesus" (*Teologia Sistemática*, Eurico Bergsten, CPAD).

Uma comparação bíblica sobre a ressurreição. A morte é uma conseqüência do pecado, mas a ressurreição é um ato da graça de Deus. Um novo corpo se levantará no retorno do Senhor. Não será um corpo de humilhação, sujeito às leis deste mundo, e sim um corpo glorificado. "Quando Jesus vier, todos os santos ressuscitarão em um só momento. Como isso será possível? A Palavra de Deus nos dá a resposta. Segundo as Escrituras, o sepultamento do corpo morto é comparado a uma semeadura (1Co 15.35-36) e o corpo, em si, a um grão de trigo. Jesus diz que se o grão morrer, dá muito fruto (Jo 12.24). Depois que o corpo se desfaz pela corrupção, é guardado por séculos como se fosse uma semente. Quando a trombeta tocar, o Espírito operará com seu poder sobrenatural, dando vida àquele germe e fazendo ressuscitar o corpo glorificado em um só momento (Rm 8.11). Porém, não será o mesmo corpo que foi sepultado, mas sim o seu fruto. Terá a mesma personalidade, os mesmos traços de caráter, mas será perfeito" (*Teologia Sistemática*, Eurico Bergsten, CPAD).

Lição 10

A Vinda de Jesus e a vigilância do crente

A vigilância e uma vida sóbria são essenciais à vida cristã. Vigiar e orar foi o conselho que Jesus deixou para seus discípulos, para que estes não entrassem em tentação. Isso significa que não adianta o crente orar muito e vigiar pouco. Tendo em vista essa necessidade em todos os momentos, Paulo recomenda a vigilância como um estado contínuo do crente que aguarda a Volta do Senhor.

Vigiar exige disciplina. Aqueles que passaram pela vida militar sabem que estar em um posto como sentinela exige disciplina para vencer o cansaço, o sono, a fome e demais circunstâncias que podem fazer a pessoa descuidar de seu posto e dormir. Uma sentinela disciplinada, que sabe vencer o sono e o cansaço, é exemplo em sua unidade e motivo de confiança para seus superiores. Quem não gosta de disciplina não está apto para ser exemplo no tocante à vigilância, pois pode ser surpreendido pelo adversário em um momento de cochilo. Disciplina aqui refere-se a submeter-se a um sistema de normas para obter um determinado fim, ou seja, submeter-nos a Cristo e aos seus mandamentos, de forma que Satanás não consiga nos enganar com suas artimanhas. Se mantivermos uma posição vigilante, não seremos surpreendidos no Dia do Senhor.

Vigiar exige sobriedade. "E sejamos sóbrios", 1Ts 5.6. Uma pessoa embriagada está desqualificada para a vigilância. Quem não está de posse de seus sentidos de forma completa não pode vigiar e ter êxito no horário em que foi escalado para guardar e proteger o local onde dará o serviço. Sobriedade exige a moderação dos apetites e paixões. Paulo diz: "Porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite", 1Ts 5.2. Quem não está sóbrio será pego de surpresa nesse Dia. Não estamos mais em trevas, mas na luz, e quem está na luz pode enxergar os caminhos tortuosos e desviar-se deles, como também ouvir as advertências de vigilância e zelar por sua posição em Deus.

O exemplo dos tessalonicenses. Paulo sabia que os tessalonicenses tinham por hábito o exortar uns aos outros. "Exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis", 1Ts 5.11. A orientação dada ao crente não é que ele apenas vigie de forma sóbria, mas que também auxilie outros a estarem alertas e firmes. Se um crente vigia de forma sóbria, mas tem prazer em ver seu irmão errando, esse também erra. Somos um corpo, e quando um membro sofre, todo o corpo sofre com ele. Os tessalonicenses olhavam-se uns aos outros como pessoas que iriam juntas para o Céu, e fortaleciam-se mutuamente, demonstrando uma verdadeira unidade cristã.

Lição 11

A Vinda de Jesus e a conduta cristã

Nesta lição, Paulo dá diversos conselhos práticos aos cristãos de todas as épocas. Uma verdadeira forma de como seguir a Cristo.

Reconheçam a liderança. O mundo rebelde deseja independência de Deus e de ordenanças sadias. Os que nos presidem no Senhor devem ser considerados em alta estima. Estes serão chamados a prestar contas a Deus por nós: "Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil", Hb 13.17. Se somos submissos ao Senhor, devemos sê-lo também aos que Ele ordenou para que estivessem nos liderando.

Sejam gratos. A gratidão é essencial em qualquer relação. É o reconhecimento por todos os benefícios recebidos. Na vida cristã, não é diferente. O obreiro deve ser grato para com quem o auxiliou a galgar o ministério. Os cônjuges devem ser gratos uns aos outros, e os filhos aos pais. Deus deseja que tenhamos um coração agradecido em todas ocasiões, e não apenas naquelas em que estamos bem. Mesmo a adversidade tem seus valores, pois Deus as utiliza para aumentar nossa fé, nossa experiência e comunhão com o Senhor.

Guardem o bem. Se há algo que deve ser guardado por nós, esse algo é o que, após um exame, foi tido por digno e bom para um fim proveitoso. Há muitos crentes que guardam coisas inúteis para si, sem examinar a utilidade desses guardados. Podemos deixar de lado um espírito ingrato e iracundo, o pecado, a raiz de amargura, e guardar todas as coisas que Deus nos recomenda a reter.

Não extingais o Espírito. Isto implica não desprezar as coisas de Deus, como as manifestações e os dons do Espírito Santo. O desprezo para com as coisas de Deus pode afastar-nos Dele, levando-nos a desconfiar de seu poder e à incredulidade. Se Paulo ordena que não extingamos o Espírito é porque Ele pode ser desprezado por nós, o que, acontecendo, trará grandes prejuízos a nós mesmos. O apóstolo recomenda, por exemplo, que não desprezemos as profecias, pois Deus ainda fala com seu povo por meio de seus profetas.

Abstenham-se da aparência do mal. Observe que Paulo não está ordenando apenas que nos abstenhamos do mal. Essa ordem é mais séria. Devemos nos abster de toda aparência do mal. Se há um mal aparente em determinada situação, esta deve ser evitada. Paulo trata aqui do início do problema. Se tivermos sabedoria e pudermos evitar o mal aparente, evitaremos o mal reconhecido. Deus é poderoso para nos fazer ver que a aparência do mal é um prenúncio de um mal ainda maior, e que podemos evitá-lo.

Lição 12

A Vinda de Jesus e o juízo sobre os ímpios

Se a Vinda de Cristo traria coisas gloriosas para os crentes, como a ressurreição dos que dormem no Senhor, o Arrebatamento da igreja e o livramento da Grande Tribulação, para os ímpios haveria também o princípio das recompensas de seus atos.

A escolha dos ímpios. Todos os homens escolhem o caminho que pretendem trilhar. Alguns escolhem o caminho excelente de servir a Deus e amá-lo, enquanto outros decidem rejeitá-lo. A escolha dos justos há de ser recompensada, como também a dos ímpios. Os justos, que neste mundo são atribulados por servirem a Deus e buscar que amaram e serviram neste mundo de dores. Os ímpios também terão um destino eterno, mas de tormento e escuridão.

Um castigo real e sem escape. A idéia de um castigo iminente para os injustos não é bem aceita pela humanidade. Primeiro porque estes acham que injustos são aqueles que praticaram grandes crimes e atrocidades. Esses certamente já pagam por seus pecados. Entretanto, a Bíblia classifica como ímpios todos aqueles que se esquecem de Deus e rejeitam seus mandamentos, e seu juízo está decretado: "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus", Sl 9.17. O inferno não é um estado de espírito, mas um lugar real. Se não fosse assim, Jesus não falaria dele diversas vezes em seu ministério, para alertar seus ouvintes.

"Deus nunca relutou em salvar quem quer que fosse. Seu desejo é que 'todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade' (1Tm 2.4). Ele não quer que alguns se percam, mas sim que todos venham a arrepender-se (2Pe 3.9). Deus nem sequer preparou um lugar para os infiéis. Ele simplesmente os envia 'para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos' (Mt 25.41). Por conseguinte, os pecadores que não aceitarem a oferta de salvação e de vida através de Jesus Cristo serão condenados (Jo 3.18) e, a menos que se arrependam, tornar-se-ão alvo da ira de Deus. Ele é um Deus que fará justiça (Gn 18.25) e tratará com imparcialidade aqueles que escolherem rejeitar seu amor para seguir os próprios caminhos" (*Comentário Bíblico Apocalipse*, Stanley Horton, CPAD).

A diferença para os justos. Os justos herdarão o Céu, e um dia gozaremos das coisas que Deus preparou para os que o amam. Somos atribulados neste mundo pelos ímpios, mas estes serão julgados por seus atos: "É justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam", 2Ts 1.6. Observe que o responsável por julgar os atos dos ímpios contra nós é o próprio Senhor. Dele é a vingança, e não nossa.

Lição 13

Aguardando a Vinda de Jesus

Paulo, após ensinar sobre a conduta do cristão, completa seu ministério apostólico entre os tessalonicenses dando suas últimas recomendações. Destas, destacamos três.

"Que não vos movais facilmente do vosso entendimento". Uma das guerras mais duras é travada em nossas mentes. Uma sociedade que se transforma e muda seus valores constantemente nos desafia a rejeitar as coisas de Deus e acompanhá-la. Precisamos entender bem as bases de nossa fé para não sermos seduzidos pelos ventos de doutrinas que tentam circular em nossas igrejas. Há pessoas que são movidas facilmente em suas convicções, passando de um pólo extremo de idéias e convicções para outro e prejudicando a si mesmas. Pessoas que são movidas facilmente acabam perdendo seus mais importantes pontos de referência. Por isso, Deus quer que tenhamos firmeza em nossas convicções cristãs.

"Nem vos perturbeis". O sentido desta ordem está em não nos preocuparmos com pessoas que dizem já ter chegado o Dia do Senhor. Muitos poderiam ser os meios de trazer perturbação aos crentes: "... quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola". Falsos mestres poderiam utilizar diversas formas para atrapalhar a comunhão dos tessalonicenses com Deus: um meio sobrenatural, outro falado, outro escrito. O apóstolo já ensinara aos tessalonicenses acerca dos sinais do Dia do Senhor e motivou seus leitores a crerem nestas palavras. Seu objetivo era fazer com que eles aguardassem o retorno de Cristo sem perturbação alguma. Deus fala de forma sobrenatural na Igreja hoje, e não devemos desprezar as profecias. Entretanto, podemos julgar o que está sendo falado: "E falem dois, ou três profetas, e os outros julguem", 1Co 14.29. Se uma mensagem tida por profética trouxer confusão com o que está estabelecido na Palavra de Deus, deve ser rejeitada, a fim de que não perturbe a congregação.

"Vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente". Mais uma vez Paulo reforça o mandamento de viver de forma ordeira e correta. Para isso, é essencial que nos afastemos daqueles que preferem ter uma vida desobediente, atrapalhada e sem testemunho. O convívio com quem anda de forma desordenada não traz nenhum benefício a quem está esperando a Vinda de Cristo. Esse problema é tão sério que Paulo roga que "em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" eles deixem certas companhias. Ao escrever a Tito sobre os crentes de Creta, Paulo diz: "...há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância", Tt 1.10-11.

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Prepare-se para a volta de Cristo!

Lições Bíblicas - Jovens e Adultos

Conteúdo fundamentado na Bíblia com aplicações às necessidades e questões do nosso tempo. Estude, neste trimestre, o livro de Tessalonicenses – instruções para uma vida vitoriosa até a volta de Cristo!

Comentário: Pr. Elinaldo Renovato

Consultor Doutrinário e Teológico: Pr. Antonio Gilberto

Trimestral

Aluno: 64 páginas

Mestre: 96 páginas

Formato: 13,8 x 21cm

Adquira também...

Comentário Bíblico - 1 e 2 Tessalonicenses

Nesta obra, o autor detalha ainda mais o tema da revista.

DVD - Lições Bíblicas

Comentarista: Pr. Elinaldo Renovato

Prepare suas aulas com a ajuda direta do comentarista de Lições Bíblicas.

Lições Bíblicas do Mestre em CD-Rom

CD-Rom + Lições Bíblicas Mestre

A tecnologia em favor do ensino e do crescimento espiritual.



OS 56493

Nas livrarias evangélicas ou pelo

0300-789-7172

(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

www.cpad.com.br/escoladominical

CPAD 5 anos

www.cpad.com.br

Por Nestor Mesquita

Falta de atenção em sala de aula

Como lidar quando o problema atinge professores de ED

Vários fatores contribuem para o sucesso de uma boa aula: a preparação do material a ser ensinado, o domínio acerca do assunto, e, principalmente, em se tratando da educação cristã, o conhecimento bíblico e a oração, para citar apenas alguns deles. Mas, ao longo dos tempos, coordenadores e superintendentes de escolas dominicais perceberam que apenas esses fatores não eram garantia de sucesso em sala. Havia algo que prejudicava o rendimento das aulas e o nível de aprendizagem dos alunos: a falta de atenção dos professores, que logo tornou-se um dos vilões da ED e um desafio a ser superado.

Em primeiro lugar, consideramos a falta de vocação para o magistério cristão. Esta, com certeza, é a principal causa da falta de atenção do professor da ED. Acreditamos, e não temos dúvida, que, antes de mais nada, para ser um bom e atencioso professor da ED, são necessárias várias qualidades, requisitos e virtudes. Destacamos as seguintes:

Vocação

Sem vocação para o magistério, ninguém será bom e atencioso professor. Até os testes vocacionais, preparados por exímios mestres, pedagogos e psicólogos, já disseram isso há muito tempo, desde a Escola Antiga até à Contemporânea. Sem vocação, falta aptidão.

Amor a causa

Ele deve ser professor da ED por amor a Deus, conseqüentemente, por amor à sua Igreja. Por amor à sua classe e também a seus alunos. Se não tem amor à causa do Senhor, sua falta de atenção na ED é explicada. Há muitos desse tipo.

"O professor deve buscar ter afinidade e preocupar-se com as dificuldades dos alunos"

Ignorância da finalidade da educação cristã

Se o professor ignora a finalidade da educação cristã, somando essa ignorância à falta de vocação, como será um bom e atencioso professor de ED? Nunca.

Despreparo

O professor que não tem conhecimento teológico, pedagógico, didático, ignora as oito leis do ensino e da educação e nada sabe sobre metodologia, também está fadado ao insucesso. Como motivará os seus alunos? Dificilmente o fará. Para motivá-los, ele precisa conhecê-los bem, avaliando a percepção de cada um como resultado do aprendizado. Do contrário, revela-se o binômio: incapacidade do professor e falta de atenção dos alunos.

Nomeação e/ou indicação equivocada

Sem possuir as características citadas acima, fica evidente que este professor foi nomeado ou indicado equivocadamente por seu pastor ou pelo superintendente da ED. Recebeu o título, mas não sabe honrá-lo, porque também não sabe o que significa. Constata-se que, para tal professor, ir ou não à igreja, preparar ou não um plano de aula, é a mesma coisa. Sua classe deve estar na UTI, quase morta, se ainda não morreu. E seus alunos? Como estão eles? Como irão prestar atenção? Faltam-lhes todos os tipos de motivação.

Um professor bom e atencioso precisa:

a) Ter e manter comunhão com Deus. Amar sua Bíblia, sua igreja e

o cargo que lhe foi confiado. Amar também sua classe e seus alunos. Possuir bons livros teológicos, comentários e dicionários bíblicos, chave-bíblica; livros sobre a educação cristã, sobre princípios e métodos da educação cristã; pedagogia e didática, inclusive sobre filosofia e psicologia da educação em todos os níveis.

b) Ser cuidadoso. Não esquecer de preparar seu plano de aula; pesquisar e procurar subsídios para enriquecer a sua aula. Apresentar recursos pedagógicos e didáticos.

c) Conhecer as técnicas de ensino para que haja boa produção e boa aprendizagem, o que alegra os alunos e dá-lhes predisposição para serem atenciosos, com a necessária atenção.

d) Saber motivar os seus alunos. Ter percepção sadia para conhecer as carências de cada aluno, para que haja interação.

O sábio Salomão, bem antes de Piaget, aconselhou: "Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado", Pv 27.23. Mas como suprir as necessidades e carências de suas ovelhas sem conhecê-las? Cada uma tem suas próprias necessidades e numa classe de ED não é diferente. Todo aluno tem suas particularidades e fragilidades, muitas vezes afetivas. Por isso, o professor deve buscar ter afinidade e preocupar-se com as dificuldades vivenciadas por eles, ainda que elas não sejam perceptíveis.

Se o professor não demonstra motivação, os próprios alunos, se continuarem na classe, poderão voltar sua atenção para qualquer outra coisa, menos para o assunto tratado em sala de aula. Vai sair da Escola Dominical sem ter aprendido nada.

Comunicação eficiente

Na psicossociopedagogia, tentativa de globalização dos valores e caracteres educacionais, faz-se necessária a interação na comunicação do ensinador e alunos da ED. Para isso, chamamos a atenção para considerarmos os três elementos da comunicação: emissor, receptor e canal. Vejamos:

• Emissor é a pessoa que emite uma mensagem. Esse elemento é composto pela fonte, ou emissor, que é também o codificador;

• Destinatário ou receptor é a pessoa que recebe a mensagem. Ele é o decodificador porque interpreta ou decodifica;

• Canal é o meio utilizado: voz, expressão facial, gestos, escrita, imagem, Código Morse, Braille etc;

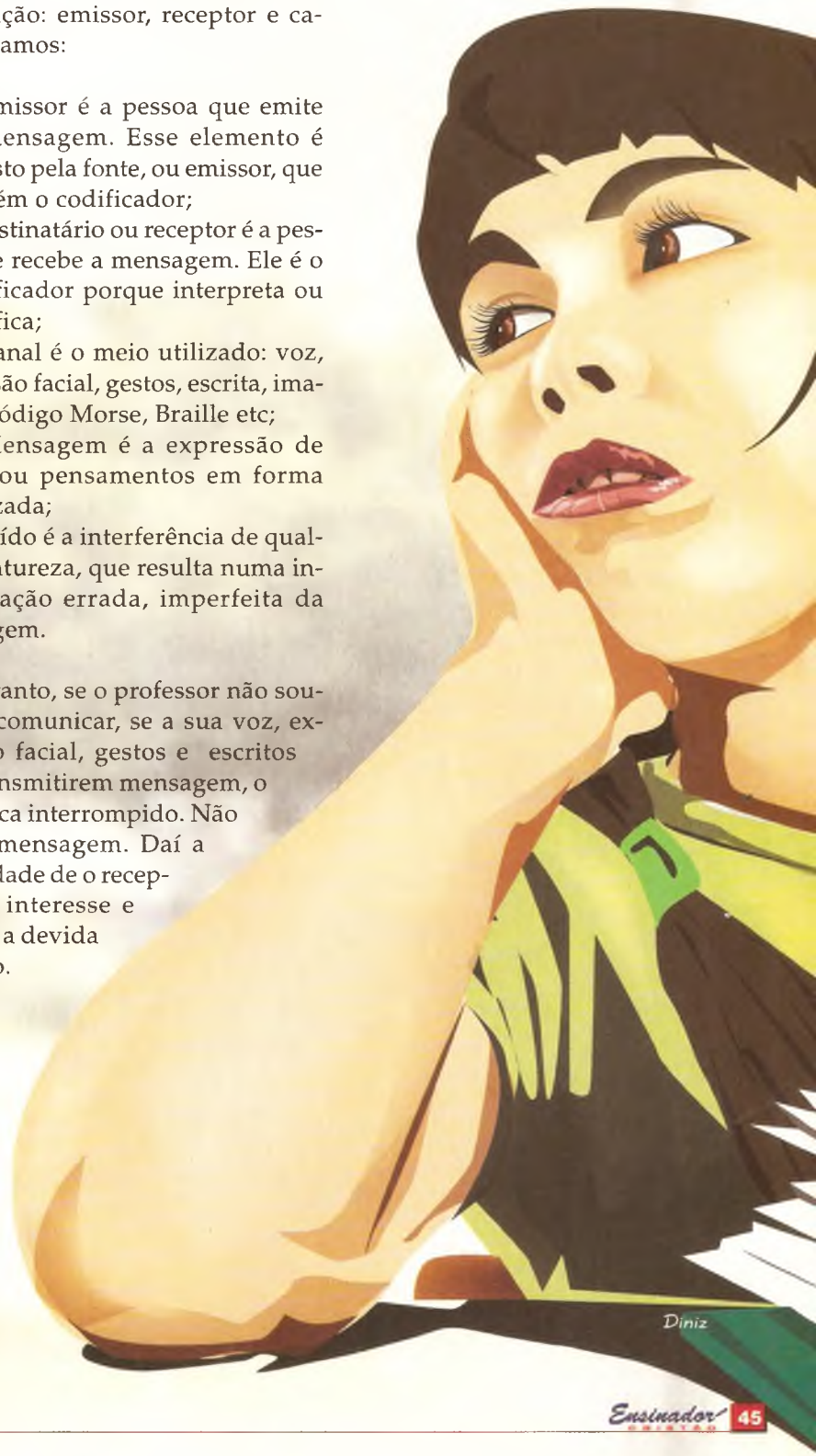
• Mensagem é a expressão de idéias ou pensamentos em forma organizada;

• Ruído é a interferência de qualquer natureza, que resulta numa interpretação errada, imperfeita da mensagem.

Portanto, se o professor não souber se comunicar, se a sua voz, expressão facial, gestos e escritos não transmitirem mensagem, o canal fica interrompido. Não existe mensagem. Daí a dificuldade de o receptor ter interesse e prestar a devida atenção.

Que os professores e alunos da ED façam uma auto-avaliação, considerem, o quanto antes, as suas faltas e procurem corrigi-las. Será uma bênção para a vida espiritual de ambos.

Nestor Mesquita é líder da Convenção das Assembléias de Deus no Piauí



Por Sandra Freitas

CAPED
incentiva a edificação da igreja

No período de 27 a 30 de janeiro, a AD em Mutuá, São Gonçalo (RJ), liderada pelo pastor Adilson Faria, realizou o Curso de Aperfeiçoamento para Professores da Escola Dominical (Caped). Mais uma vez, líderes e superintendentes de escolas dominicais tiveram a oportunidade de participar de um encontro voltado especialmente para eles. O objetivo do trabalho foi o de incentivar a edificação da igreja através da ED. De acordo com os organizadores, as necessidades educacionais e o crescimento espiritual da igreja foram os principais pontos abordados durante o evento.

O curso teve palestras sobre novas técnicas de ensino, didática, temas voltados para as classes do Departamento Infantil e sobre Bibliologia. Segundo pastor Adilson Faria, apesar do espaço físico da igreja ser pequeno, o evento teve a participação de aproximadamente 400 alunos. A iniciativa reuniu líderes locais e de regiões vizinhas, mostrando que existe uma preocupação e um compromisso dos superintendentes e professores de EDs com o ensino da Palavra. Entre os que prestigiaram o treinamento estavam pastor Idemorgens Vitoriano, vice-presidente da AD em Mutuá; pastor Valdinei Vieira Alves, da Igreja Batista Renovada de São Gonçalo; a professora Elisa Maria de Araújo, da AD em Pirapitanga, também no mesmo município; e pastor Jocelino da Silva de Mello, da AD em São Fidélis(RJ).

De acordo com o superintendente da Escola Dominical em Mutuá, Roberto da Silva de Souza, o Caped correspondeu às expectativas. "O treinamento foi muito bom e já estamos nos preparando para o próximo", diz. Segundo ele, "a colaboração e o interesse dos professores, características que ficaram visíveis durante o evento, é um estímulo a continuar com estes trabalhos". Roberto de Souza explica que serão promovidas reuniões para que os professores possam desenvolver estratégias e praticar o que foi ensinado.

Pastor Adilson, que já trabalhou como chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD, esclarece que "num momento onde as heresias estão entrando em tantos ensinamentos religiosos, é muito importante falar sobre a edificação da igreja, e a Escola Dominical é o local adequado para esse tipo de trabalho". Segundo ele, esse assunto merece atenção especial nos dias de hoje.

Pastor Adilson Faria destaca ainda que a Assembléia de Deus em Mutuá está sempre envolvida com o crescimento da obra do Senhor. Prova desse comprometimento foi um outro evento realizado no mês de abril. Com o tema *Missões: ordem divina ou opção da igreja*, a 10ª Conferência Missionária, que aconteceu entre os dias 21 e 24, tratou de temas de interesse das pessoas que têm o chamado para Missões. "Temos nos empenhado também neste trabalho, já são oito missionários fora do Brasil. O nosso compromisso é com a propagação da Palavra de Deus", conclui pastor Adilson.



Pastor Adilson Faria saúda os participantes



Cerca de 400 alunos, entre professores e superintendentes participaram do Caped

Parceria na área de educação


Arquivo AD Santana

Culto de formatura de uma das turmas da escola Jardim de Deus

Além da preocupação com o ensino da Palavra, a AD em Santana (AP), liderada pelo pastor Lucifrancis Barbosa Tavares, atua na área do Ensino Fundamental. Através de uma parceria com o Governo do Estado, há cerca de dez anos a igreja administra três escolas do município que trabalham com crianças até a 4ª série.

O projeto foi iniciado pelo pastor Serafim Pires de Souza, já falecido, fundador da AD em Santana, com a abertura da primeira escola, Jardim de Deus. Segundo pastor Lucifrancis, a parceria da igreja com o Estado tem sido fundamental. "É uma área carente e muito dispendiosa. Conseguimos através da igreja atender a escola secular", afirma.

Para os professores que atuam no projeto, todos evangélicos, esta é uma grande oportunidade de evangelizar as crianças e seus familiares através dos eventos realizados pela escola. Todos os dias, antes de iniciar as atividades escolares, as turmas têm um período de oração, além de projetos com as famílias, encontro de casais, evangelização e cultos especiais em datas comemorativas, que fazem parte do calendário escolar.

A igreja mantém ainda uma classe para pessoas com deficiência auditiva, trabalho conhecido como Ministério do Silêncio. "Temos alcançado resultados que antes não conseguíamos", diz Ester de Paula Araújo, diretora da Escola Jardim de Deus e secretária extraordinária de relações públicas para mulheres no Estado.

Por ser uma área carente numa região que enfrenta muitas dificuldades, os alunos dependem totalmente da instituição. Ester de Paula explica que as crianças recebem toda a alimentação na escola e algumas, inclusive, dormem nas dependências das instituições por causa do projeto Noite na Escola. "O maior benefício que a comunidade tem ganhado é a inclusão social dentro da própria sociedade", conclui pastor Lucifrancis.

Busca pela excelência

Sob o tema *Sustentando o Verdadeiro Ensino com a Palavra de Deus*, a Assembléia de Deus em Goioerê (PR), liderada pelo pastor Pedro Santana, realizou entre os dias 18 e 20 de março a 2ª Conferência Estadual de Educadores Cristãos (CEEDUC) e o Seminário de Escola Dominical (SEED). O evento contou com a participação de cerca de 250 pessoas inscritas, entre elas pessoas de outras denominações e também de outras cidades do Paraná e Mato Grosso do Sul. "Podemos ver o reconhecimento desse trabalho através de centenas de educadores que já foram alcançados", testifica o evangelista César Moisés Carvalho, coordenador do evento.

A programação foi iniciada com um culto de adoração e louvor. Durante o dia, foram ministradas palestras voltadas para a área de Educação Cristã. Entre os preletores, pastor Geremias do Couto, da AD em Teresópolis (RJ), falou sobre os *Fundamentos Bíblicos para a Teologia do Ensino da Escola Dominical*; pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby, de Curitiba (PR), tratou sobre *O Desafio da Educação Cristã diante da sociedade do Conhecimento*; pastor Robson Brito, da AD em Sarandi (PR), dirigiu-se aos professores de adolescentes com o tema *Professor preparado: adolescente transformado*. Já a professora Débora Ferreira da Costa (RJ) ministrou sobre *O Culto Infantil e a Arte de Contar Histórias*; e o evangelista César Moisés sobre a *Organização, Estrutura e Administração da Nova Escola Dominical*.

Além desses eventos anuais, a igreja se propõe a ministrar cursos de reciclagem para professores de Escola Dominical. O último, encerrado em janeiro, teve a presença de vários professores da região. "O nosso compromisso é com a excelência no ministério do ensino", afirma César Moisés.


Arquivo AD/Goioerê

Pastor Pedro Santana, ao centro, e os palestrantes da conferência e do Seminário de Escola Dominical

Por Esdras Costa Bentho

Humanismo um desafio à Educação Cristã

Qual deve ser a postura da ED diante do discurso pós-modernista e dos anseios da sociedade



O pintor suíço Albert Anker (1831-1910) deixou à posteridade expressivas iconografias que retratam o cotidiano do século XIX. Entre elas, a de um professor sisudo e austero, com sua batuta à frente da classe "tomando a lição do alunato".

Durante muitos anos, a figura do professor ficou marcada pela imagem de um senhor de meia-idade, alto e delgado, com giz e batuta nas mãos, diante de um quadro-negro e uma pequena lente a cair-lhe sobre o nariz.

Nesse tempo, o ofício de professor estava relacionado à aula magistral seguida de aprendizagem mnemônica (que facilmente se grava na memória). A sala de aula era um local gélido, com cadeiras

pós-moderno:

enfileiradas e alunos que, estáticos, se esforçavam para decorar as lições régias explanadas pelo professor do alto de seu pedestal. As experiências, caso existissem, eram feitas *diante* dos alunos e não *por* eles. Ignorava-se o aluno e a forma como ele aprendia e priorizava-se o professor e a matéria.

Como seres sociais, costumamos reproduzir o modelo cultural em que vivemos. O antropólogo Ralph Linton (1936) afirmava que a cultura de qualquer sociedade consiste no somatório de idéias e reações emocionais que seus membros adquiriram por meio de instrução ou imitação. Parafraseando Aristóteles: "O homem é um ser social". Constatamos então que os professores de Educação Cristã reproduzem o modelo educacional de sua época.

Nesse período, as transformações sociais eram fomentadas pela Revolução Industrial, que via no desenvolvimento da indústria e do comércio a solução para os problemas do atraso medieval. As reservas híbridas e florestais ainda mantinham-se intactas e não se acreditava que o progresso sucatearia a vida e a mão de obra humana, e colocaria o planeta em perigo.

Entretanto, o cenário socioeducacional no mundo e, portanto, no Brasil, mudou e está passando por profundas transformações.

No limiar do século 21, procura-se uma formação que desenvolva nos educandos autonomia, criatividade, competências e fraternidade. Diante dessa cena, fala-se mais em *processos de aprendizagem* do que em *estratégias de ensino*, por isso os educadores priorizam o aluno e os seus processos cognitivos. E procuram desenvolver estratégias de ensino que facilitem o aprendizado individual.

Os professores são dinâmicos e responsáveis por organizar e dirigir situações de aprendizagem – é um facilitador. Os alunos são mais valorizados do que a matéria e respeita-se o ritmo de aprendizado individual. As aulas são dinâmicas, interativas e participativas, e a sala de aula transformou-se em um ateliê de saberes, interações e oportunidades – um pequeno universo que encanta e desafia pela sua diversidade.

"O conflito da pós-modernidade não afeta apenas a sociedade secularizada"

No entanto, o contexto histórico social contemporâneo é muito diferente do século 19 e os desafios filosóficos, antropológicos, éticos e religiosos agravam-se à medida que sociedade afasta-se de Deus.

Desafios da Educação Cristã

Se desejarmos refletir sobre a postura da Educação Cristã na sociedade atual, é necessário repensarmos o papel da Escola Dominical, não apenas como escola bíblica catequética, mas como uma escola evangelística e participativa nos conflitos religiosos, sociais e filosóficos de nosso mundo. Esses conflitos têm levado a sociedade planetária a refletir conscienciosamente sobre os valores e perspectivas da educação, religião, ciência e sociedade tecnicista. Algo do projeto iluminista e tecnicista se perdeu no percurso – e a sociedade reclama por uma resposta.

Embora os desafios da Educação Cristã nesse milênio perpassem pelo campo da ética, da filosofia, antropologia e pedagogia, destacaremos apenas um desafio filosófico, o humanismo. Antes, porém, definiremos pós-modernidade e sua relação com o humanismo.

Pós-modernidade

A expressão pós-modernidade tornou-se jargão entre pregadores e professores que, na maioria das vezes, ignoram o sentido filosófico do termo. Fala-se em *pós-modernidade* para se referir à crise do capitalismo e do socialismo entre o fim da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e o início da década de 50. Contudo, o termo é usado a fim de identificar a fase posterior do modernismo. Atualmente, a pós-modernidade é entendida em duas perspectivas: como *anti-modernidade* e como *sobre-modernidade*. Tanto a anti quanto a sobre-modernidade são movimentos de descontinuidade – uma ruptura completa com todos os postulados do iluminismo. Considera os pressupostos e teses da modernidade como

mitos e profetiza sua descentralização e ruína. A pós-modernidade entendida como sobre-modernidade, entretanto, considera os aspectos positivos da Era Moderna, suas conquistas e projetos. Contudo, procura corrigir seus excessos fazendo uma crítica a seus mitos. Enquanto a anti-modernidade procura a completa ruptura com a modernidade, a sobre-modernidade procura redirecioná-la.

O modernismo, como atualmente entendido, rompeu com a Idade Média e se opôs à estética tradicional e à metafísica clássica. O pós-modernismo, por outro lado, é eclético, pluralista, e mistura tendências opostas. O conflito da pós-modernidade, portanto, não afeta apenas a sociedade secularizada, influenciada pelo humanismo anticristão. Como crise de nossa contemporaneidade, afeta na raiz, a consciência religiosa e teologal da cristandade. Mais que um desafio, a pós-modernidade, é para o cristão um movimento que não pode ser ignorado, mas compreendido e avaliado segundo a ótica cristocêntrica.

Respostas ao humanismo secular

O humanismo secular é o pensamento filosófico que acredita ser o homem, como disse Protágoras, "a medida e o padrão de todas as coisas". Por se concentrar filosófica, moral e educacionalmente no homem, o humanismo é antropocêntrico, ou seja, coloca o homem como centro e fim de todas as coisas, marcado por uma estima elevada das realidades terrestres. Ao destituir Deus, os humanistas o substituíram pelo próprio homem. Segundo Edmund Leach: "Os homens se tornaram como deuses. Não seria o tempo de entendermos a nossa própria divindade?" Esta asseveração é o reflexo dos escritos de Nietzsche, para quem "Deus morreu" e a crença no Deus cristão se tornou indigna de crédito.

No humanismo secular os direitos do homem contrapõem-se aos direitos de Deus. Como reflexo dessa filosofia e comportamento social anticristão, muitas denominações evangélicas colocaram Deus a serviço do povo, em vez do povo a serviço de Deus.

"Ao destituir Deus, os humanistas o substituíram pelo próprio homem"

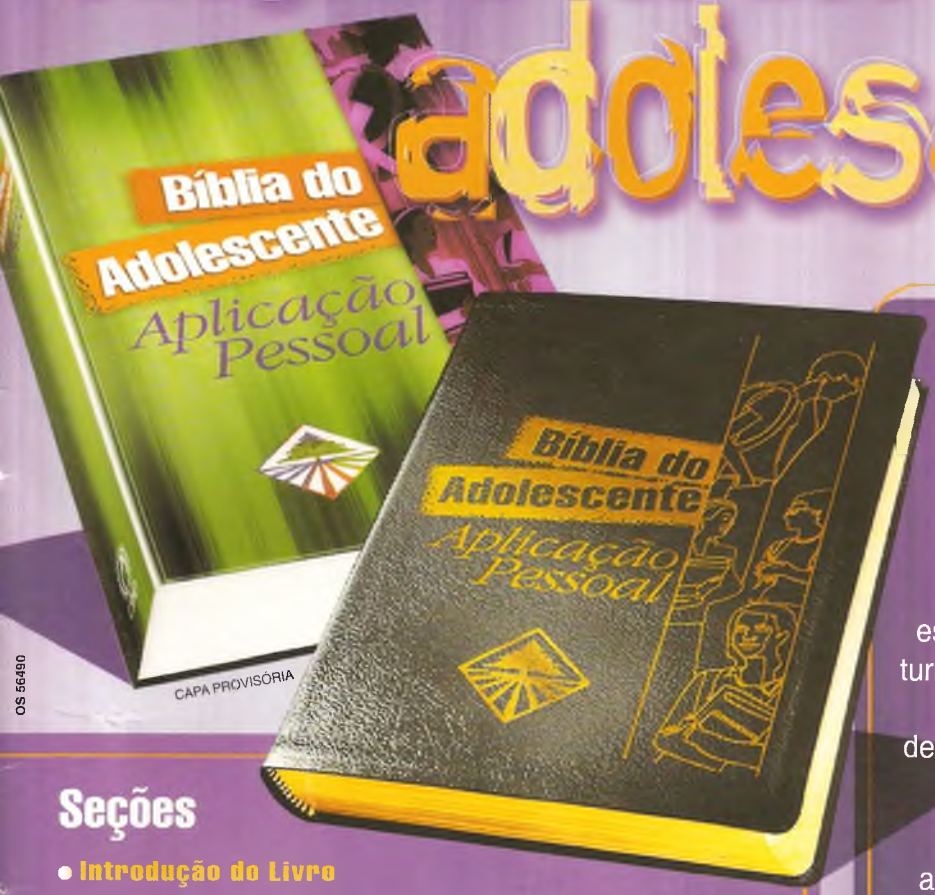
Ao homem afastado de Deus, restou a crise de sentido, acarretando em dois grandes fenômenos humanos e sociais: o *vazio e a espera*. O vazio, em razão de perder o sentido da vida autêntica dada por Cristo. E a espera, pois vive na expectativa de amuletos tecnológicos que preencham o vazio existencial. A partir desse vazio e espera, a Educação Cristã é desafiada a apresentar respostas que tanto assinalam a identidade terrena quanto a dependência do ser humano de Deus. Edgar Morin assinala que um dos Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro é "ensinar a condição terrena". Neste aspecto, a Teologia da Educação Cristã compreende que o homem é imanente e transcendente. Como ser imanente, destaca-se a condição terrena do homem; mas na transcendente, sua dimensão espiritual. Valorizar apenas uma dessas dimensões do ser é um reducionismo que afeta as ciências sociais e também a teológica.

Uma Educação Cristã relevante responderá aos anseios de sua geração, educando os indivíduos para a paz, quietude, justiça, convivência e sustentabilidade planetária. Opor-se-á aos paradigmas clássicos fundados na ótica industrialista predatória, antropocêntrica e desenvolvimentista que explora e depreda as reservas hídricas e florestais, colocando a vida humana e planetária em perigo. Da mesma forma que a sociedade prepara seus cidadãos para a *Ecopedagogia* (pedagogia do meio ambiente), desenvolverá sua *Ecoteologia* que tem como princípio fundamental a Bíblia e a Antropologia Teológica. A mudança não deve ocorrer apenas no campo da Teologia, é necessário que o *kerigma*, a mensagem cristã, deixe de ser apenas *anunciação* para se tornar também *condenação*: do pecado, da injustiça social, do aborto, da violência, da corrupção. E, acima de tudo, resgatar a condição humana, como ser criado segundo a imagem e semelhança de Deus, em verdadeira justiça e santidade.

Esdras Costa Bentho é bacharel em Teologia e pedagogo



Chegou a vez dos seus adolescentes



OS 56490

Bíblia do Adolescente
Aplicação Pessoal

A CPAD lançou Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal (para adultos), Bíblia do Estudante Aplicação Pessoal (para jovens) e agora lança uma bíblia especialmente para os adolescentes! Sua turminha vai amar esta Bíblia! Ela tem uma linguagem que eles entendem, além de textos para estudo que têm a ver com o dia-a-dia e os questionamentos deles.

Uma Bíblia de Estudo para que seus adolescentes tenham ainda mais vontade de ler e praticar a Palavra de Deus!

Formato: 13,5 x 20,5cm
CAPA DURA

Seções

- **Introdução do Livro**
  Por quê? Onde? Quem? Encontre as respostas aqui!
- **Vida Ontem, Vida Hoje**
  Informações interessantes para entender como viviam as pessoas no passado.
- **Faça a Coisa Certa**
  Conselhos para uma vida cristã sadia.
- **Heróis e Vilões**
  Estas mini-biografias de personagens bíblicos passam importantes lições de vida.
- **Coisas supreendentes**
  Fatos surpreendentes!
- **Situações Complicadas**
  Estas notas são sobre adolescentes que estão prestes a entrar numa encrenca. O que eles deveriam fazer?
- **Quero Saber**
  Nesta seção, reunimos algumas das perguntas mais difíceis que pudemos achar.
- **Versículos para Memorizar**
  Uma forma fácil e gostosa de "esconder a Palavra no coração"!
- **Diagramas**
  Tabelas são boas para dividir grandes idéias em pequenos pedaços.
- **Mapas**
  Os mapas ajudam a familiarizar-se com lugares bíblicos.
- **Você Achou?**
  Uma divertida procura por pessoas e coisas escondidas em cada livro da Bíblia.



Nas Livrarias Evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD 65 anos

www.cpad.com.br

Você que é líder, não pode deixar de participar!

Conferências de Escola Dominical

8 a 11 de Setembro • Fortaleza • CE
12 a 15 de Novembro • Porto Alegre • RS



Preletores Pregação Louvor

PRELETORES:
Pr. Antonio Gilberto – RJ
Pr. Claudionor de Andrade – RJ
Pr. Eliezer Morais – RS
Pr. Wagner Gaby – PR
Pr. Geremias do Couto – RJ
Pr. Davi Nascimento – RO
Pr. Marcos Tuier – RJ
Profª Helena Figueiredo – RJ
Profª Débora Ferreira – RJ
Profª Elaine Cruz – RJ
Profª Joane Bentes – RS

PREGAÇÃO:
Pr. José Wellington Bezerra da Costa – SP
Pr. Wellington Júnior – SP
Dr. Ronaldo Rodrigues de Souza – RJ

LOUVOR:
Pr. Victorino Silva – RJ
Lília Paz – RJ
Daniel Regis Cavalcanti – RS



Ceará | Rio G. Sul

Temas

- A linguagem bíblica como recurso de ensino
- A excelência da Pedagogia do apóstolo Paulo.
- O desafio da Educação Cristã diante da "Sociedade do Conhecimento".
- A atualidade dos métodos de Jesus
- Construindo o caráter das crianças
- O papel do educador cristão como formador de líderes para a igreja do futuro
- Andragogia: um novo sentido para a educação de adultos na igreja
- Avaliando teorias contemporâneas de aprendizagem pela perspectiva bíblica
- E outros...



Inscrições antecipadas:

- CPAD Matriz: (21) 2406-7400 ou 2406-7352
- Internet: www.cpad.com.br (pagamento com cartão de crédito)

REALIZAÇÃO
CPAD Eventos